

## RESUMO

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi realizado o seguinte trabalho, no qual se efetua uma investigação acerca das estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico. Com vista à recolha de informação, foram realizadas entrevistas a alunos do 1º Ciclo, de uma escola do concelho de Viseu e foram feitos questionários para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. Estas ferramentas de trabalho permitiram analisar os dados para dar resposta à questão problema.

Foi muito importante refletir sobre o papel do Professor, o ensino da História, bem como as estratégias utilizadas. Para além disso, foi crucial descobrir como se ensina História no passado, para estabelecer comparações com aquela que é ensinada atualmente.

Assim, o Capítulo I, intitula-se “Reflexão crítica das práticas em contexto” e caracteriza os dois contextos de estágio, analisa as práticas que foram concretizadas na PES II e III e ainda analisa as competências e conhecimentos profissionais que foram sendo desenvolvidos.

O Capítulo II, designa-se “Trabalho de Investigação” e através da revisão da literatura aprofunda o conhecimento Histórico, o Património Cultural e a Didática da História.

O Capítulo III, “O professor e o ensino da História em Viseu” apresenta a história da escola que serviu como objeto de estudo, mas também a apresentação e discussão de todos os dados obtidos com as técnicas relatadas.

Através deste projeto de investigação, conclui-se que, por um lado, os sujeitos que promovem a aprendizagem tendem a optar por métodos inovadores (computador, meios audiovisuais...), com metodologias que vão de encontro à motivação dos alunos, indo para além do currículo/programa. Mas por outro lado, os alunos tendem a preferir metodologias diferentes e inovadoras, revelando também um grande gosto e motivação para a aprendizagem do Estudo do Meio. Quanto à forma como o professor motiva os alunos percebeu-se que os mesmos detetam facilmente as atitudes do docente, como forma de motivação para a aprendizagem. Em relação às metodologias utilizadas, os professores recorrem a aulas mais lúdicas, interessantes, evitando as

aulas expositivas, optando pelas estratégias mais aceites pela turma. Conclui-se assim que, os docentes recorrem mais frequentemente ao manual e ao quadro.

Para além disso, todos os professores consideram que as suas estratégias motivam os alunos, logo consideram-nas eficazes. Também dizem concordar que os alunos estão recetivos à História.

No que diz respeito aos alunos, conclui-se que a maioria prefere o uso do manual. Também consideram que as fichas, as fotografias, o vídeo e uma música não resultam no ensino do Estudo do Meio. Relativamente às estratégias que devem ser utilizadas como motivação para a turma, conclui-se que a maioria opta pelo vídeo, manual e quadro. Ao longo do estudo, foi evidente o interesse dos alunos pela História.

## Abstract

Under the Masters in Preschool Education and Teaching of the 1st cycle of basic education, the following work, which makes a research on the strategies used for learning of history in the 1st cycle of basic education was conducted. With a view to gathering information, interviewing the students of the 1st cycle were performed at a school in the municipality of Viseu and questionnaires to teachers of the 1st cycle of basic education were made. This toolkit allowed to analyze the data to answer the question problem.

It was very important to reflect on the role of the teacher, the teaching of history, as well as the strategies used. Furthermore, it was crucial to find out how to teach history in the past, to make comparisons with what is currently taught.

Thus, Chapter I, entitled "Critical reflection of the practices in context" and features the two contexts, stage examines the practices that have been implemented in ESP II and III, and also analyzes the professional skills and knowledge that were being developed.

Chapter II, is called "Research Work" and by reviewing the literature deepens the knowledge History, Cultural Heritage and Teaching of History.

Chapter III, "The teacher and the teaching of history in Viseu" presents the history of the school that served as an object of study, but also the presentation and discussion of all the data obtained with the techniques described.

Through this research project, it is concluded that, on the one hand, subjects that promote learning tend to opt for innovative methods (computer, audiovisual ...), with methodologies that meet student motivation, going beyond the curriculum / program. But on the other hand, students tend to prefer different and innovative methodologies, revealing also a great taste and motivation for learning Environmental Studies. As to how the teacher motivates the students realized that they easily detect the attitudes of teachers, as a form of motivation for learning. Regarding methodologies, teachers use the most entertaining, interesting classes, avoiding lectures, going for more strategies accepted by the group. It follows therefore that teachers more often turn to the manual and the box. In addition, all teachers felt that their strategies motivate students, just consider them effective. Say also agree that students are recetivos to history.

With respect to the students, it is concluded that most prefer to use the manual. Also consider that the chips, photographs, video and music do not result in teaching Environmental Studies. Regarding the strategies that should be used as motivation for the class, it is concluded that the majority opts for video, manual and box. Throughout the study, it was evident the students interest in history.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO GERAL.....	10
I. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO	
i) Introdução.....	12
ii) Caracterização dos contextos.....	12
iii) Análise das práticas concretizadas na PES II e III.....	13
iv) Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos.....	14
II. TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO	
i) Introdução.....	15
ii) O Conhecimento Histórico.....	16
iii) O Património Cultural.....	17
iv) A Didática da História.....	20
III. Contexto da Escola onde se realizou o estudo.....	29
IV. Apresentação e discussão dos dados.....	29
Conclusões.....	47
CONCLUSÃO GERAL.....	51
BIBLIOGRAFIA.....	54
ANEXOS.....	59

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Os “3 RS” que orientam a organização da classe.....	27
<b>Figura 2.</b> Distribuição dos sujeitos que gostam de Estudo do Meio.....	30
<b>Figura 3.</b> Distribuição percentual do motivo dos sujeitos gostarem do Estudo do Meio.....	31
<b>Figura 4.</b> Distribuição percentual da motivação dos sujeitos para o Estudo do Meio.....	32
<b>Figura 5.</b> Distribuição percentual das opiniões dos sujeitos referente aos métodos de ensino utilizados.....	33
<b>Figura 6.</b> Distribuição percentual da preferência das estratégias utilizadas.....	34
<b>Figura 7.</b> Distribuições percentuais das estratégias que não resultam.....	35
<b>Figura 8.</b> Distribuição percentual das estratégias que devem ser mais utilizadas.....	36
<b>Figura 9.</b> Distribuição percentual da importância da História.....	37
<b>Figura 10.</b> Distribuição percentual dos motivos da importância da História.....	38
<b>Figura 11.</b> Distribuição percentual da alusão à História.....	39

<b>Figura 12.</b> Distribuição percentual dos participantes em função do sexo.....	40
<b>Figura13.</b> Distribuição percentual dos sujeitos em função das habilitações literárias.....	40
<b>Figura 14.</b> Distribuição percentual dos sujeitos em função da lecionação ao 1º ano...41	
<b>Figura 15.</b> Distribuição percentual dos sujeitos em função da lecionação ao 2º ano...41	
<b>Figura 16.</b> Distribuição percentual dos sujeitos em função da lecionação ao 3º ano...42	
<b>Figura 17.</b> Distribuição percentual dos sujeitos em função da lecionação ao 4º ano...42	
<b>Figura 18.</b> Distribuição percentual dos sujeitos em função do método utilizado.....	43
<b>Figura 19.</b> Percentagem de alunos predispostos para a aprendizagem da História.....	45
<b>Figura 20.</b> Percentagem de alunos que gostam de História porque permite estudar o passado.....	46

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

<b>ANEXO I –</b> Grelha da entrevista aos alunos.....	59
<b>ANEXO II –</b> Dados estatísticos e gráficos de distribuição das respostas dos questionários aos professores.....	61
<b>ANEXO III –</b> Questionário dos professores do 1º Ciclo.....	86
<b>ANEXO IV –</b> Entrevista aos alunos do 1º Ciclo.....	138

## **AGRADECIMENTOS**

*“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.  
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.” (Antoine de Saint-Exupéry)*

Muito especialmente, desejo agradecer ao meu orientador Prof. Doutor João Nunes, pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, dedicação e profissionalismo.

Aos meus pais pelo acompanhamento neste trabalho de investigação, por me transmitirem confiança, por terem estado sempre comigo, ensinando-me, apoiando-me, amando-me incondicionalmente e acreditando no meu potencial.

Ao meu namorado, David, pelo incentivo, compreensão e encorajamento, durante todo este período.

À minha amiga Olga Barroso, por todo o seu apoio e partilha de experiências.

Às minhas colegas de mestrado, especialmente à Francisca Almeida e Margarida Santos pelos momentos de entusiasmo partilhados em conjunto e pela genuína amizade.

Divido com todos os que me acompanharam mais uma etapa da minha vida!

## **INTRODUÇÃO GERAL**

Este trabalho foi realizado no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado na Escola Superior de Educação de Viseu, tendo como principal objetivo evidenciar as competências profissionais adquiridas ao longo da formação, observação, intervenção e colaboração em situações de prática de ensino supervisionada em dois níveis educativos: Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, ambos os estágios visaram proporcionar à estagiária uma experiência de prática pedagógica próxima da atividade profissional.

O estágio em Educação Pré-Escolar decorreu sensivelmente durante 4 meses consecutivos, tendo-se iniciado a 27 de fevereiro de 2012 e terminado a 6 de junho de 2012. Foi realizado numa instituição pública, sendo que a sala de estágio era mista, com crianças entre os três e os cinco anos de idade.

No que diz respeito ao estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico, este foi realizado no 3º ano de escolaridade numa instituição pública pertencente a um Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu. Este decorreu durante sensivelmente 4 meses, começando a 8 de outubro de 2012 e terminando a 30 de janeiro de 2013.

Durante as duas experiências de estágio, muitas foram as pesquisas realizadas para compreender as especificidades do 1º Ciclo e da Educação Pré-Escolar, mas também as suas semelhanças e diferenças de forma a sustentar a prática desenvolvida. Neste sentido, através da observação, conhecimento e identificação das necessidades do grupo e da turma, ao longo dos dois estágios a estagiária realizou uma intervenção educativa, devidamente planificada, organizada, concretizada e avaliada. Assim sendo, a estagiária teve de utilizar instrumentos, métodos e técnicas, adequados ao contexto. Teve também de atuar de forma intencional, desenvolvendo assim experiências pedagógicas, que possibilitassem aprendizagens significativas, ativas, diversificadas, integradas e socializadoras.

Com o projeto que se apresenta dá-se resposta ao problema: Estratégias para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

O trabalho que se segue é organizado por capítulos. No capítulo I, é possível encontrar uma reflexão crítica sobre as práticas em contexto. Será apresentada uma caracterização dos contextos, uma análise das práticas concretizadas na PES II e III e também uma análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos.

No capítulo II, encontra-se o enquadramento teórico, onde constam os fundamentos teóricos que sustentaram a prática educativa concretizada nos dois estágios.

Do capítulo III, fazem parte os procedimentos metodológicos no qual estão expressos os métodos, instrumentos e técnicas usados pela estagiária, para conhecer a instituição de análise, bem como a turma, assim como recolher dados relevantes para auxiliar a prática. Neste capítulo, será feita uma abordagem ao contexto da Escola da Ribeira, bem como a apresentação dos dados e sua discussão.

A investigação a realizar será um estudo em que nos propomos compreender a forma como os Professores utilizam estratégias para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico, mas também perceber quais são as metodologias utilizadas para promover o sucesso de aprendizagem. Desta forma, irá ser utilizado um estudo de caso numa escola específica de Viseu, com o intuito de problematizar e explicar a investigação em causa. Para a realização deste trabalho, irão ser utilizados diversos instrumentos de recolha de dados, para isso, é fundamental, aplicar um questionário a um conjunto de professores de uma escola de Viseu. Procura-se igualmente, realizar entrevistas a alunos do 1º CEB, especificamente do 3º ano de escolaridade.

Esta investigação terá como público-alvo os Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, de um agrupamento de uma das escolas do concelho de Viseu. Nesta irá ser feita a recolha da informação para o estudo anteriormente mencionado, para de seguida ser feita uma análise e tratamento de dados e posteriores conclusões. Optou-se por esta escolha, uma vez que, Viseu é o local de estudo. Assim sendo, o público-alvo serão os Professores do 3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico de um agrupamento específico do Concelho de Viseu.

A entrevista assume assim um papel importante, pois permite recolher um elevado número de dados diversificados, apresentando maior eficácia para a obtenção de dados em profundidade e possibilitando captar a expressão corporal do entrevistado. Neste sentido, a entrevista irá obedecer a alguns procedimentos, tais como: o planeamento e elaboração do guião, a execução e análise dos dados. Por outro lado, será igualmente realizado um questionário a diversos docentes de um agrupamento de escolas de Viseu por forma, a que se possam aferir as atitudes destes mesmos professores no processo de ensino. Depois, de efetuada a recolha de dados, sobre a forma de uma entrevista e de um questionário, os dados serão sistematizados, analisados e interpretados.

## **I. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO**

### **i) Introdução**

Esta primeira parte da estrutura do trabalho, remete para as práticas de ensino supervisionada, quer a nível da PES II e PES III.

Posteriormente, será apresentada uma caracterização dos contextos, isto é, contextualizando o Jardim de Infância, fazendo uma abordagem ao grupo de crianças, mas também, contextualizando a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e fazendo também uma abordagem à turma.

Seguidamente, será feita uma análise das práticas concretizadas na PES II e PES III, ou seja, de toda a ação levada a cabo pela estagiária, referindo os aspetos positivos, negativos, bem como os objetivos alcançados e não atingidos.

Continuamente, será apresentada uma análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos. Assim, a estagiária irá analisar os padrões de desempenho docente e situar-se em cada um dos níveis, refletindo no trabalho que desenvolveu.

### **ii) Caracterização dos contextos**

Na Educação Pré-Escolar, a instituição de estágio era uma instituição pública, pertencendo a um Agrupamento. No 1º Ciclo do Ensino Básico, a instituição era também uma instituição pública que fazia parte do Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu.

A primeira instituição destinava-se a crianças entre os três e os seis anos, enquanto que a segunda abrange o 1º Ciclo e o Pré-Escolar. Cada uma delas, tem em conta o ritmo de aprendizagem de cada criança, bem como uma vincada relação com a família.

No que se refere à caracterização do grupo na Educação Pré-Escolar, este era constituído por crianças entre os três e os cinco anos, tendo a maioria três anos. Era um grupo misto. Aquando do início do estágio, o grupo tinha vinte e cinco crianças, sendo treze crianças do sexo masculino e doze do sexo feminino. Destas, seis crianças do sexo masculino e cinco do sexo feminino tinham três anos, duas crianças do sexo masculino e três do sexo feminino tinham quatro anos e cinco do sexo masculino e quatro do sexo feminino tinham cinco anos. Pode-se dizer que é grupo heterogéneo. Treze das crianças frequentavam o Jardim pela primeira vez e seis frequentavam o Jardim há um ano e seis frequentavam-no há três anos. Algumas crianças de três e cinco anos manifestavam dificuldades na linguagem. Por outro lado,

outras (principalmente as mais velhas), tinham um grande nível de desenvolvimento motor. No entanto, em geral o grupo é muito curioso, quer aprender sempre mais e são crianças que gostam de brincar num mundo de fantasia.

Relativamente ao estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico, este realizou-se no 3º ano de escolaridade. A turma era constituída por vinte e um alunos, sendo cinco meninos e dezasseis meninas, com idades compreendidas entre os oito e os 10 anos de idade. Existiam duas alunas repetentes. Ao nível do comportamento e das aprendizagens, a turma era heterogénea.

### **iii) Análise das práticas concretizadas na PES II E III**

Na Prática de Ensino Supervisionada II, a escolha centrou-se no Pré-escolar, devido à experiência do semestre anterior. O ponto de partida foi dar resposta às necessidades das crianças. A estagiária considera que a aprendizagem foi bastante enriquecedora, não só através das vivências com as crianças, como também através das sugestões dadas pela educadora cooperante, acerca da forma como agir em cada uma das intervenções. Uma das professoras da área de educação de infância também ajudou imenso, graças às suas sugestões foi possível superar alguns obstáculos.

Apesar de ter existido evolução, existiram algumas dificuldades, nomeadamente nas atividades, que por vezes não eram adequadas a um determinado momento. Através deste aspeto, deu para perceber que as atividades não devem ser impostas às crianças, especialmente quando elas não estão motivadas para tal. De fato, as atividades devem ser significativas para o grupo. Para além disso, foi necessário adotar uma postura correta, isto é, nem demasiado benevolente, nem demasiado rude.

Todos os dias foram uma aprendizagem constante. No início foi difícil passar a imagem de educadora e conseqüentemente conseguir o controlo do grupo. Foi criada uma relação baseada na amizade, cooperação, colaboração, respeito e crescimento. Acabou por ser um desafio, dado que as crianças exigem bastante e colocam os adultos à prova diariamente.

De referir que a PES II foi uma boa preparação para o futuro, já que foi possível adquirir experiência, estabelecer uma relação com o grupo e superar dificuldades. Também foi possível aprender a desenvolver trabalho por projeto, o que se revelou extremamente interessante.

Apesar de tudo isto, a estagiária considera que as intervenções possibilitaram a observação de todo o grupo, planear toda a ação educativa, agir em conformidade com as intenções, avaliar, comunicar e ainda saber articular. Foi importante também,

aprender a trabalhar cada uma das áreas de conteúdo, organizar o grupo, utilizar diversas estratégias, organizar o tempo e espaço, bem como, propor atividades criativas e inovadoras ao grupo.

No que se refere à Prática de Ensino Supervisionada III, esta decorreu no 1º Ciclo do Ensino Básico. Todas as sugestões e conselhos dados pela professora cooperante, foram imprescindíveis. Apesar disso, as dificuldades foram mais do que muitas, principalmente em ir de encontro às dificuldades dos alunos. A relação com os alunos foi melhorando de forma gradual. De fato, dificuldades como o controlo da turma, mudanças de estratégias e motivação, foram bastante sentidas. Apesar da estagiária sentir que não deu o seu melhor nas intervenções, considera que melhorou quer na postura, quer na elaboração dos materiais.

Relativamente à parte escrita, houve dificuldade na elaboração das planificações, nomeadamente nos objetivos e conteúdos, porém, com o desenrolar do tempo a estagiária considera que foi melhorando. O estágio na prática de ensino supervisionada III, foi um grande desafio, pois os alunos eram muito inteligentes, perspicazes e muito atentos a qualquer erro. Apesar de considerar que não deu o seu melhor, conseguiu algumas conquistas, como a sua integração na turma e a forma como foi recebida pelos alunos.

Durante o estágio no 1º Ciclo, a estagiária aprendeu a enfrentar os seus medos e a ter sobretudo mais confiança em si própria. Para além disso, foi possível reconhecer a importância dos materiais utilizados, perceber as estratégias que devem ser utilizadas, encaminhar os alunos para a aprendizagem, ir ao encontro da turma, manter uma postura adequada e promover a participação de todos os alunos.

De fato, o período de intervenção não permitiu à estagiária chegar onde queria, porém, todas as intervenções foram importantes para crescer e aprender com a professora cooperante. Acabou por ser mesmo uma grande experiência e um grande desafio. Foi um período que deixou marcas, pois, a estagiária era testada diariamente pelos alunos. Apesar de tudo isso, todos os dias foram uma novidade e descoberta, o que possibilitou uma grande aprendizagem com a turma.

#### **iv) Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos**

No que se refere aos padrões de desempenho docente ao nível da PES II (Pré-Escolar), considera-se que a estagiária na **vertente profissional, social e ética** situa-se no nível bom, uma vez que, procurou participar em todos os projetos que o Jardim desenvolveu. Ao nível do **desenvolvimento do ensino e da aprendizagem**, a

estagiária situa-se no nível regular, já que ainda manifestava dificuldades na utilização de estratégias adequadas em determinados momentos, especialmente quando o grupo estava muito agitado. Em relação à participação na escola e na relação com a comunidade, a estagiária situa-se no nível regular, uma vez que, apenas conhece de forma geral os documentos do Jardim. No que concerne ao nível de **desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida**, a estagiária considera que se situa no nível bom, pois sempre que dinamizou refletiu sobre a sua ação, das estratégias utilizadas, da receção das atividades por parte das crianças, bem como o interesse, motivação e envolvimento do grupo. Para além disso, também refletiu acerca dos objetivos terem sido alcançados ou não.

Em relação à PES III (1º Ciclo do Ensino Básico, especificamente o 3º ano de escolaridade), na **vertente profissional, social e ética**, a estagiária situa-se no nível regular, ao revelar alguma preocupação com as aprendizagens dos alunos, embora a sua ação não seja eficaz. No que diz respeito **desenvolvimento do ensino e da aprendizagem**, a estagiária situa-se no nível regular, dado que, conhece globalmente os documentos institucionais e orientadores da vida escolar. Relativamente, ao **desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida**, a estagiária situa-se no nível insuficiente, pois não revelou interesse em atualizar o seu conhecimento profissional, fazendo apenas quando solicitada.

## I. TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

### i) Introdução

Esta segunda parte do trabalho, diz respeito diretamente ao trabalho de investigação e concretamente à questão problema: Didática da História – Estratégias para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Qualquer investigação científica, começa por o estudo de um dado problema. “Na aceção científica, problema é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento” (Gil, 1989, p.52). O problema a que nos propomos estudar é: “Que estratégias são utilizadas pelos Professores para fomentar a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico?”.

Para o problema a estudar mencionado anteriormente, é necessária a definição de determinados objetivos a que nos comprometemos alcançar. Deste modo, eles são os seguintes: compreender o que os Professores do 1º Ciclo entendem pelo conceito de estratégia; averiguar as estratégias utilizadas pelos Professores do 1º Ciclo no ensino da História; aferir a eficácia dos métodos utilizados pelos professores e

perceber se as estratégias utilizadas contribuem para a motivação/aprendizagens dos alunos.

## **ii) O CONHECIMENTO HISTÓRICO**

A História permite interpretar e explicar factos e elementos imprescindíveis ao desenvolvimento de uma consciência cívica e ao desenvolvimento pessoal. Para Veyne (1971), a História é um relato verídico dos acontecimentos que têm o homem por ator, sujeito às exigências do género narrativo.

Na opinião de Collingwood (1994), a verdadeira natureza dos acontecimentos históricos particulares só se aprende penetrando no interior dos eventos e discernindo os pensamentos dos agentes históricos em questão. No entanto, Jenkins (1991), refere que um acontecimento histórico não corresponde aos acontecimentos do passado.

Na perspectiva de Bloch (1949-2000), a História é um relato de tempos remotos, história de ficções, lendas e mitos. Para além disso, a explicação sobre os processos de transformação no tempo das formas de organização social, cultural e económica de uma comunidade é uma ferramenta para compreender e ter domínio sobre o próprio presente. Para Veyne (1971), a História é uma narração que explica. Para o autor, explicar na História significa mostrar o desenvolvimento da trama, fazer compreendê-lo. Já para Barca (2000), a História como ciência particular tem como objeto a singularidade dos acontecimentos, dos assuntos humanos e a explicação.

Na opinião de Citron (1990) a História designa quer o passado humano, quer o conhecimento desse passado, ou ainda um setor da cultura humana explorado por um corpo especializado de técnicos, à ordem dos historiadores. Na perspectiva de Lowenthal (1985), a História é o discurso sobre o passado, uma história construída que tem significado para nós atualmente.

### iii) O PATRIMÓNIO CULTURAL

O património cultural, vai-se tornando uma referência fundamental no imaginário coletivo das populações. É sem dúvida, algo que invade a Escola, exigindo dela uma resposta adequada, motivando os alunos para o estudo das realidades patrimoniais, desenvolvendo neles capacidade de investigação e de «leitura» histórica do património, bem como atitudes de cidadania que se traduzam na defesa e preservação. Para a conservação do património, o professor pode começar pela exploração do meio, em que os alunos irão observar, comparar e criticar. O docente será um mediador do trabalho dos discentes, nesta etapa de investigação. É precisamente a partir dos seis ou sete anos, que a criança desenvolve o espírito de grupo, em que são proporcionadas as relações interpessoais, quer entre aluno-aluno, quer entre aluno-professor.

Segundo a Lei do Património Cultural Português (lei nº197/2001), a proteção e valorização do património cultural é uma realidade de maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade. Refere ainda que a política do património cultural integra as ações promovidas pelo Estado, visando assegurar, no território português, a efetivação do direito à cultura, à fruição cultural e a realização dos demais valores e das tarefas e vinculações impostas neste domínio. Para além disso, a lei mencionada refere que integram o património cultural todos os bens com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devem ter proteção e valorização. A lei portuguesa é também um elemento essencial do património cultural português. O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural refletirá em valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade. Integram igualmente, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória coletiva portuguesas.

A lei do património português refere ainda que, constituem património cultural quaisquer outros bens que como tal sejam considerados por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português e ainda integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também os respetivos contextos que possuam uma relação interpretativa e

informativa. Para além disso, o ensino, a valorização e a defesa da língua portuguesa constituem objeto de legislação e políticas próprias.

No que se refere à definição de património, Jorge (2008) considera que o mesmo é uma totalidade mítica, que é rigorosamente utópica, porque o que queremos salvar como património nunca existiu. Segundo o mesmo autor, património sempre teve a ver com identidade, valores não materiais, simbólicos e com a memória dos indivíduos e dos grupos. Sem memória não há pessoa, não há projeto e não há sentido de comunidade. Já na perspetiva de Manique (1994), o património assume um papel relevante e indiscutível enquanto referencial observável que permite obter respostas para muitas questões relativas às sociedades que nos precederam. Por património etnográfico, o autor entende, que se trata de um conjunto de manifestações culturais e artísticas populares, desde o traje às festas e romarias, passando por instrumentos musicais, costumes e tradições regionais ou locais. (Didática da História – Património e História Local p. 37)

Assim na perspetiva de Fortuna (1582), ao serem construídos para sempre, como sinais duradouros de eternidade, os monumentos misturam uma criação artística do passado, com a sua memorialização simbólica no presente e o desejo de um testemunho para o futuro.

Relativamente aos critérios de classificação do património, Manique & Pereira (1996) consideram: o critério histórico-cultural, o critério estético-social e o critério técnico-científico. O critério Histórico-Cultural é aplicável aos bens que: possuam um importante significado histórico, detenham uma especial simbologia para o País ou para as populações, constituam a memória da fixação humana, das suas atividades artísticas, económicas, habitacionais (...), sejam a expressão de reconhecido mérito, de um movimento, de uma tendência ou de uma corrente arquitetónica, arquitetónico-urbanística ou arquitetónico-paisagística, com relevo nacional ou internacional e ainda tenham exercido uma influência considerável em determinado período ou região. O critério Estético-Social é aplicável aos bens que: se destaquem pelas suas qualidades estéticas, se destaquem pela sua relação com o meio envolvente, ilustrem um estágio social evolutivo da intervenção humana, sem prejuízo desse meio e sejam representativos da coerência ou sobreposição de diferentes crenças ou tradições naquele espaço, ao longo de diferentes tempos. O critério Técnico-Científico é aplicável aos bens que: se destaquem pelas conceções arquitetónicas e urbanísticas, individual ou conjuntamente consideradas, se destaquem pelas técnicas e materiais construtivos, independentemente de se tratar de monumentos ou conjuntos “eruditos”

ou “populares” e destes se encontrarem em áreas urbanas ou zonas rurais e sendo edifícios ou espaços que não possuindo estruturalmente qualificação, foram palco ou cenário de atividades técnico-científicas marcantes ou de reconhecida importância.

No que concerne à relação entre património e escola, o primeiro é algo que invade a escola e espera dela uma resposta apropriada. Ela deve motivar os alunos para o estudo das realidades patrimoniais e desenvolver neles a capacidade de investigação e de «leitura histórica». Contudo, é a própria escola que deve ir ao encontro do património. A escola desempenha um papel muito importante, ao formar cidadãos conscientes das ações que devem empreender, ao nível local, relativamente, à preservação do rico património cultural português. Para além disso, é importante que os alunos desenvolvam atitudes de defesa e preservação do património. Neste sentido, a escola tem a função de formar cidadãos conscientes das ações que devem desempenhar perante o património da sua sociedade. Mas antes de o defender, é importante conhecê-lo. É através do património que se estabelece uma ligação com o passado, já que a História permite compreender e viver o presente.

Segundo Manique (1996), defender o património em termos de futuro, passa pela educação, pela sensibilização das jovens gerações para a preservação dos bens patrimoniais que constituem suportes da memória coletiva nacional e do seu quadro de referências e valores.

#### **iv) A DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

Didática vem do grego «didaktike», que quer dizer, arte de ensinar. Porém, este conceito só foi reconhecido de forma definitiva no século XVII, por Comenius. Esta definição de didática como arte, depende fundamentalmente da intuição do professor. Segundo Proença (1992), a empatia que é estabelecida com o aluno, possibilita ao professor adequar a sua ação didática. De fato, a didática passou a ter um estatuto científico, uma vez que, dela dependem a resolução dos problemas relacionados com a prática docente focando-se no processo de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva de Andrade (1989), a autonomia da didática relaciona-se inegavelmente com a delimitação de um objeto de estudo específico, a sala de aula. Sala de aula que se define como um espaço constituído por interações/discursos através dos quais a matéria é ensinada/aprendida.

Desde os finais dos anos 70 até à atualidade o ensino propõe que o aluno seja o construtor do seu próprio conhecimento. No 1º e 2º anos, é essencial que o aluno consiga construir a sua história pessoal e que seguidamente a possa representar em linhas de tempo. No 2º e 3º anos, o aluno familiariza-se com as fontes orais de forma a reconstruir o seu passado familiar. No 3º e 4º anos, o aluno aprende a valorizar e a respeitar a riqueza do passado.

De acordo com Roldão (1993), o aluno nos primeiros anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, vê na História o grande espaço aberto à projeção do seu mundo interior: concebe o real em termos afetivos muito simples, caracterizando pessoas e situações em oposições binárias: bons/maus; triste/contente; entre outros. Interessam-lhe sobretudo as histórias que se desenrolem e culminem num fim. Vê o passado, não em termos de tempo, mas como cenário de atores e dramas em que ele pode projetar o seu mundo interior, dar largas à sua necessidade de criar empatias e associações afetivas, que lhe vão permitindo atribuir um significado pessoal aos fatos históricos que aprende, de uma forma muito simples, em termos de pessoas e acontecimentos entusiasmantes. Aliás, a mesma autora considera que a aprendizagem da História no primeiro nível de ensino deveria basear-se em narrativas de acontecimentos reais e significativos que permitissem ao aluno identifica-se com personagens ou indivíduos; reconstituição de situações da vida quotidiana nos seus detalhes mais atraentes – vestuário, alimentação, festas – que se transformassem em referências para a compreensão da vida de outros homens noutros tempos e aproveitamento do património local, dando-lhe vida por meio de informação variada.

Noutra visão, Resnick e Klopfer (1989), consideram que desde os primeiros anos de escolaridade, a sala de aula é o local ideal para o desenvolvimento do pensamento histórico, assim, é importante que os alunos interajam uns com os outros, o que lhes permite uma troca de opiniões. O aluno precisa de ler e compreender a informação recolhida nos documentos. O docente é o mediador entre o conhecimento e a aprendizagem.

Relativamente ao Currículo do 1º Ciclo este aponta, para uma descoberta do aluno em si próprio e que deveria ir de encontro das memórias coletivas, tendo como ponto de partida o imaginário, as emoções e os sentimentos, partindo depois para o ensino da História. É muito importante, uma aprendizagem pela descoberta, em que se estabelece uma relação direta entre o aluno e o mundo. No 1º ciclo da escolaridade obrigatória cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização das experiências e saberes que as crianças foram acumulando no seu quotidiano, de modo a permitir a realização de aprendizagens posteriores mais complexas (DEB, 1998). A estrutura do programa é aberta e flexível, isto é, a lógica pela qual são apresentados os conteúdos pode ser alterada, de modo a atender à diversidade de pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, os seus interesses, necessidades e às características do meio local. No entanto, pretende-se que todos se tornem, progressivamente, observadores ativos e desenvolvam a capacidade para descobrir, investigar, experimentar e aprender (DEB, 1998). Assim, todo o 1º Ciclo deve ser estruturado com base em Histórias significativas do passado capazes de criar campos à identificação do aluno com personagens reais; reconstituição de situações da vida quotidiana, abordando os seus detalhes – vestuário, alimentação, festas; um aproveitamento de vestígios históricos existentes na zona, procurando abordar os costumes e acontecimentos e ainda proporcionar dramatizações, narrativas orais, biografias e reconstituição de situações.

No que diz respeito ao Programa de Estudo do Meio, o mesmo revela noções temporais como sendo: a aquisição de noções temporais básicas, a consciência do tempo pessoal, as posições relativas dos momentos no tempo e aspetos básicos do tempo histórico. Primeiramente, reconstrói-se a história pessoal e local, para depois se reconstruir a história dos outros (cultura local). Segundo Roldão (1993), o desejo e o prazer de compreender, de explicar a realidade, de questionar para procurar alternativas, de conhecer para agir conscientemente são sem dúvida fatores poderosos na formação dos indivíduos responsáveis e intervenientes. Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (2007), o Meio pode

ser entendido como o conjunto de elementos, fenómenos, acontecimentos, fatores e/ou processos de diversa índole que ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e ação das pessoas têm lugar e adquirem significado. Assim, o Estudo do Meio deverá contemplar a observação, análise e interpretação.

Neste contexto, será importante refletir acerca da necessidade da presença da História nos currículos escolares. Segundo Hallam (1979), uma disciplina só terá justificação num currículo, se apresentar uma forma específica de conhecimento, isto é, «uma maneira distinta de a nossa experiência a estruturar utilizando símbolos publicamente conhecidos». Cooper (1995), salienta que embora a História possa despertar para os aspetos morais, sociais e emocionais, assim como para o desenvolvimento cognitivo, não é através do ensino expositivo, mas encorajando as crianças a colocar questões, a discutir e colocar hipóteses acerca do comportamento, atitudes e valores das pessoas noutros tempos e noutros lugares. O autor refere ainda que a História não é só apropriada, mas também essencial, dado que, pode dar uma certa coerência ao currículo e um propósito de pesquisa dos alunos, pode servir para estabelecer laços entre a criança e a família e entre a escola e a comunidade, entre o passado e o presente.

A Lei de Bases do Sistema Educativo concebe um novo conceito de escola. Esta nova definição, tem em conta as características do aluno e do seu meio. Desta forma, a História é transmitida ao aluno como fundamental para a formação de sentimentos de solidariedade perante os grupos de pertença. Passou-se de uma história guiada por dados, para uma história que se constrói e que abre caminho para o conhecimento. A História é sem dúvida, uma disciplina com uma grande riqueza de significados e que se baseia numa linguagem natural. Para viver o presente, é necessário conservar o passado. Neste sentido, é imprescindível que qualquer individuo se comprometa a conservar, transmitir e defender os bens da coletividade a qual pertence.

No que concerne às estratégias, a utilização de imagens tem uma grande influência e poder, sendo fundamental no ensino da História, visto que, as crianças desde cedo têm contato com as mesmas. Assim, de acordo com Bruner (1966) a representação icónica ou imagem visual é uma das três formas características de representar e aprender acerca do mundo. Noutra opinião, Hoodless (1996), menciona que a imagem é um poderoso recurso para estimular o pensamento, a linguagem, a discussão e desenvolver conceitos de tempo nas crianças. Ainda de acordo com o mesmo autor, a sequencialização e a comparação de imagens promovem o

desenvolvimento de conceitos como o conceito de semelhança, diferença e mudança, assim como permite observar todo o processo realizado pela criança para colocação por ordem, comparação e sequencialização de conjuntos de imagens. A comparação de duas imagens de um objeto semelhante, espaço ou acontecimento de diferentes períodos pode fascinar as crianças pequenas. A exploração de imagens exige uma aprendizagem de como se deve observar de forma mais apropriada, atender cuidadosamente aos detalhes e como extrair a informação de uma fonte visual. É também importante explorar as histórias na sala de aula, de forma a perceber o sentido que a criança lhe dá. Este tipo de metodologia, envolve a organização de ideias, continuidade e mudança, que estão presentes no discurso histórico. A própria narrativa da História, possibilita às crianças recontar o passado. Na perspectiva de Cox e Hughes (1998), as histórias estimulam a curiosidade, atraem o leitor para a sua estrutura e estimulam futuras investigações que requerem, trabalho com fontes. Quando as histórias se fazem acompanhar de ilustrações, a criança cria uma imagem mental de cada acontecimento. Desenvolver o pensamento através de histórias permite o desenvolvimento de significados. Assim, segundo Husbands (1999), a história é sobre humanizar o passado, relacionar a sua complexidade e os temas mais vastos da bolsa histórica a uma forma onde os podemos trabalhar e ligar-lhe significados usuais. Porém, a História é muito mais do que histórias, mas segundo Farmer e Cooper (1998), as histórias são elementos fundamentais da História em qualquer nível, sendo que as mesmas podem ser lidas ou contadas. Da mesma opinião partilha Blyth (1982), referindo que as histórias são o essencial do ensino da História.

Para além disso, a história tem uma atração muito grande na generalidade das crianças e desempenha um papel relevante no modo como elas compreendem a História e conseguem fazer sentido de um passado desnorteado e confuso. Para Farmer e Cooper (1998), a história pode gerar interesse e curiosidade, projetando uma imagem vivida e imediata do passado. Ela pode enriquecer a imaginação das crianças e ajudá-las a ver as coisas no ponto de vista das pessoas no passado. A história pode permitir uma compreensão do tempo. Pode também fazer com que as crianças procurem a história e assim encorajá-las a ler mais sobre as pessoas e acontecimentos do passado. Segundo os mesmos autores, os professores devem adotar tanto a história na planificação das suas aulas, como a narração no seu método de ensino.

Por outro lado, Egan (1988), afirma que a imaginação das crianças é o instrumento mais poderoso e energético. O autor defende que a história é universal, dado que, todas as pessoas em qualquer lugar gostam de histórias e nesse sentido, os professores devem usar a história nas aulas de História para introduzir um tema ou para estimular uma atmosfera adequada à aprendizagem. É também importante explorar as histórias na sala de aula, de forma a perceber o sentido que a criança lhe dá. Este tipo de metodologia, envolve a organização de ideias, continuidade e mudança, que estão presentes no discurso histórico.

A própria narrativa da História, possibilita às crianças recontar o passado. Na perspectiva de Cox e Hughes (1998), as histórias estimulam a curiosidade, atraem o leitor para a sua estrutura e estimulam futuras investigações que requerem, trabalho com fontes. Quando as histórias se fazem acompanhar de ilustrações, a criança cria uma imagem mental de cada acontecimento. Desenvolver o pensamento através de histórias permite o desenvolvimento de significados. Assim, segundo Husbands (1999), a história é sobre humanizar o passado, relacionar a sua complexidade e os temas mais vastos da bolsa histórica a uma forma onde os podemos trabalhar e ligar-lhe significados usuais. Porém, a História é muito mais do que histórias, mas segundo Farmer e Cooper (1998), as histórias são elementos fundamentais da História em qualquer nível, sendo que as mesmas podem ser lidas ou contadas. Da mesma opinião partilha Blyth (1982), referindo que as histórias são o essencial do ensino da História.

Para além disso, a história tem uma atração muito grande na generalidade das crianças e desempenha um papel relevante no modo com elas compreendem a História e conseguem fazer sentido de um passado desnorteado e confuso.

Pozo (1989), tem algum receio dos paralelismos que se podem estabelecer no uso de certas técnicas ou recursos, dando como exemplo o uso das dramatizações e dos jogos de simulação de papéis, que costumam ter-se como atividades de descoberta, quando o aluno desenvolve uma predominante atividade observável. Numa dada dramatização, quando o aluno representa um papel na história, ele é apenas um agente da História. No que se refere aos jogos de simulação, o aluno é ao mesmo tempo ator e agente, uma vez que, põe em prática uma aprendizagem realizada. Pode-se assim dizer, que, tanto as dramatizações, como os jogos de simulação, são estratégias de ensino da História.

O'Hara e O'Hara (2004) considera que uma das estratégias mais importantes para o ensino da História é a utilização de materiais audiovisuais, por serem

excelentes fontes de evidência. Aisenberg (2003), assinala o papel que tem a leitura de textos no ensino de conteúdos históricos em sala de aula. No entanto, a autora evidencia o tipo de leitura desencadeado pela intervenção didática. Depois, a identificação e a interpretação do texto e a articulação dos conhecimentos que o aluno já possui, podem ou não ser adequados pela intervenção didática. De facto, a leitura tem um papel importante na aprendizagem e ensino da História. Segundo a mesma autora citada em cima, propor ler um texto de História não é uma atividade “transparente” na qual a criança simplesmente lê e retira as informações novas, as armazena e acrescenta ao seu repertório de conhecimentos. É dado especial destaque à leitura de mapas e à sua construção. Para o ensino da História é importante também a análise de gravuras orientada em pares ou pequeno grupo, orientada pelo professor. Seja a análise de gravuras ou seja a análise de objetos, ambos devem motivar o aluno e ensiná-lo a aprender sobre o presente, sobre o passado e a predizer o futuro.

Neste sentido, Thornton e Vukelich (1988), Hallam (1979) e Sleeper (1975) defendem uma interação e um desenvolvimento contínuo na compreensão das crianças do tempo e da História. Ambos afirmam que as crianças são incapazes de compreender certos tipos de História e de tempo histórico. Numa outra visão, Chevallard (1980) vê o ensino como um sistema que se inscreve no seu meio social pela mediação noosfera (os inspetores, os especialistas, os programadores e os professores) geradora dos fluxos dos saberes. Para que a aprendizagem seja significativa para o aluno, é necessário que o material de aprendizagem possua um significado em si mesmo e que seja estimulador e motivador para o aluno. Ao estudar História, o aluno está muito distante do tempo histórico, mas apesar disso, o que se pretende é que o mesmo identifique o elemento humano, mesmo que este não se aproxime da sua realidade. Segundo Egan (1988), a História será um espaço à projeção do mundo interior dos alunos, em que o real é caracterizado em oposições binárias à identificação de referentes significados, à construção progressiva de um sentido de memória e identidade.

Como refere Bruges (1991), ensinar História não é somente ensinar pontos de vista, nem unicamente transmitir conhecimentos. Trata-se de um processo dinâmico, em evolução permanente e que contém sem dúvida a possibilidade de desenvolver atitudes, um valor educativo eminente (entrar noutras mentalidades no espaço e no tempo), tomar consciência que os acontecimentos não são determinados e que o vivido se passa no desconhecimento do futuro. Noutra perspetiva Strasburgo (1994),

todos os alunos devem estudar História, porque ela tem um valor que não pode ser veiculado por nenhuma outra matéria. Segundo o mesmo autor, devem usar-se plenamente todos os métodos ativos de ensino desta disciplina. Estes devem estimular a descoberta individual, a reflexão e a expressão dos alunos. Segundo Shaw (1991), o objetivo fundamental da História para o aluno ao concluir a escolaridade básica, é que tenha uma adequada compreensão do seu passado como ser humano e como cidadão.

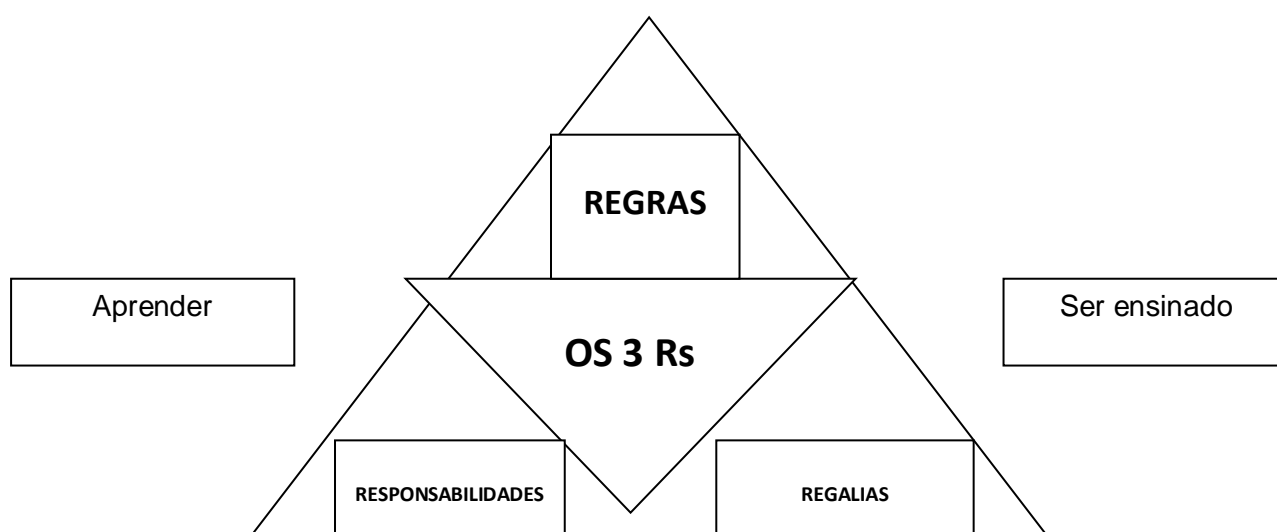
No que à História escolar diz respeito, esta potencia a função socializadora da escola. Assim, o ensino da mesma, possibilita escolher o passado que é mais significativo para transmitir aos alunos. Na opinião de Rouet, Marron, Perfetti e Favart (1998), aprender História é compreender a complexidade de acontecimentos e argumentar acerca das diferentes interpretações do que aconteceu em vez de resumir a sequência de acontecimentos narrativos em cada documento. Como sabemos, a História não é uma disciplina exata, por isso devem-se ter diversas perspectivas sobre um dado acontecimento. De acordo com os mesmos autores, o aluno tem de identificar a fonte do acontecimento e em como os parâmetros da fonte podem afetar a relação entre o conteúdo do documento e o acontecimento a que se refere. Em seguida, o aluno deve verificar e comparar a informação contrapondo-a com o seu próprio conhecimento do mundo. Finalmente, o aluno deve selecionar o que pode ser retido de cada documento e decidir como isso pode ser usado, por exemplo, se a informação pode ser aplicada num exercício de escrita que ele precise de realizar.

Sem dúvida que a História, ajuda a desenvolver um olhar crítico e reflexivo, onde é fundamental a formação do indivíduo e a sua integração na sociedade. Ela, ajuda a compreender o presente, como um produto do passado, ajuda o aluno na procura da sua identidade, facilita a compreensão e o respeito por todas as culturas e assenta numa construção moral da coletividade. Para que tal suceda, é necessário que o aluno possua uma atitude crítica perante o passado, aperfeiçoando-o. Para o ensino da História é importante, o professor perceber como pode trabalhar os conteúdos com os alunos, mas também, ter em conta as metodologias, visto que, estas devem levar os mesmos a refletir, a opinar e a intervir.

Knight (1996), apresenta três categorias de objetivos para o ensino da História nas escolas. A primeira categoria refere-se ao conhecimento do passado, recorrendo à aprendizagem de conceitos. A segunda categoria está relacionada com as competências que são possíveis de desenvolver com a aprendizagem da História, seja

a desenvolver a investigação, a sistematizar ou a comunicar. A terceira categoria, envolve o raciocínio moral, evidenciando os valores da História.

Como diz Clément (2006), é preciso que os professores desenvolvam as suas competências ao nível dos conhecimentos, dos seus valores e das suas práticas. Assim, o ensino da História, ajuda a desenvolver valores e atitudes, permite o desenvolvimento da identidade, bem como a compreensão dos outros, já que a História lida com pessoas de outros tempos.



**Figura 1- Os “3 Rs” que orientam a organização da classe nos primeiros anos de escolaridade (adaptado de Anderson, 2000).**

O facto de as crianças terem direitos e deveres é fundamental, quer para a sua aprendizagem cooperativa, quer para metodologias investigativas (Figura 1). Assim, tais direitos e deveres devem ter a participação ativa das mesmas. O trabalho cooperativo é uma das estratégias utilizadas que o professor pode usar para todo o tipo de aprendizagens.

De acordo com Freitas e Cândido (2003), a aprendizagem cooperativa para os alunos permite uma melhoria das aprendizagens na escola, uma melhoria das relações interpessoais, uma melhoria da autoestima, uma melhoria das competências no pensamento crítico, uma maior capacidade em aceitar as perspetivas dos outros, maior motivação intrínseca, um maior número de atitudes positivas para com as disciplinas estudadas, a escola, professores, colegas e menos problemas disciplinares.

De acordo com Develay (1999), são muitos e diversos os termos que associamos à construção do conhecimento, como “aprender”, “ensinar”, “educar”,

“instruir”, “saber”, “compreender” e “memorizar”. Alguns destes termos associamos ao aluno, como sejam principalmente o “aprender” e o “compreender”, mas também o “memorizar” e o “saber”, enquanto os restantes termos identificamos mais como sendo atributos do professor. Por sua vez, “aprender” evoca também o termo “memorizar”, enquanto “compreender” sugere um processo e “saber” sugere um estado: “tenta-se compreender para se atingir o saber”.

Em geral, o Professor preocupa-se com os procedimentos, recursos e em estabelecer a interdisciplinaridade e objetividade. Porém, é importante desenvolver nos alunos diversos tipos de conhecimento de acordo com o contexto em que se desenvolve a aprendizagem (nível etário e nível de ensino). Segundo Moniot (1993), o papel do professor de História não é um modo de passar a vida para conhecer a História com os alunos, mas sim passar a sua vida a conhecer os alunos para os fazer realmente partilhar os saberes que são ao mesmo tempo abundantes e significativos. O professor é um mediador entre o sujeito que aprende (aluno) e os conhecimentos a aprender. De acordo com Alarcão (1989), para realizar eficazmente essa função de mediador tem de possuir, para além de conhecimentos de tipo declarativo (saber), também um conhecimento processual (saber-fazer) e uma postural relacional (ser e estar em e com).

Lipson (1982) menciona que é necessário que os professores ajudem os alunos a construir um “background” com o qual avaliem as novas ideias e perspetivas. Devem ter em atenção não apenas a quantidade como também a qualidade do conhecimento prévio que os alunos apresentam, sobretudo relativamente aos alunos mais jovens, cujas convicções sobre o mundo são pobres e incorretas. O professor deve ajudar os alunos a pensar não apenas na história como também “colocar questões sobre isto, examinar a sua consciência, com as restantes evidências, oferecer mais interpretações da personagem, tempo e lugar” (Husbands, 1999).

Como Levstik e Barton (1997) referem, é importante no desenvolvimento de uma compreensão histórica madura que os alunos vejam a História como um empreendimento humano feito de interpretações, sujeito a revisão e expresso através de uma variedade de géneros. De facto, as crianças “fazem História” e envolvem-se, quando utilizam os sentimentos para que o passado seja significativo. Os vestígios do passado são a base da construção do conhecimento histórico. Este passado, existe através da herança pessoal, cultural e intelectual que cada ser humano possui. O mesmo vai sendo construído, consoante as interpretações que se vai encontrando.

De acordo com Castorina (1997), por um lado devemos conhecer sobre que campo de problemas as crianças pensam, a sua complexidade e as suas propriedades para poder interpretar as respostas infantis, a sua originalidade e desvios.

### **III- CONTEXTO DA ESCOLA ONDE SE REALIZOU O ESTUDO**

A Escola onde se realizou o estudo situa-se na zona histórica onde se destacam diversos monumentos como a Estátua a Viriato, a Estátua de S. Mateus e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. É também nesta zona que se cumpre a tradição anual da Feira de São Mateus. Mesmo em frente à escola, decorre uma vez por semana a feira semanal. Ao lado da referida escola passa o rio Pavia.

A escola foi construída em 1985, sendo constituída por doze salas do 1º Ciclo, quatro salas para o Pré-Escolar, uma biblioteca, bar, cozinha, refeitório, polivalente, gabinete para a Coordenação de escola, Serviços Administrativos e um amplo espaço para recreio.

Sendo a cidade de Viseu, pré-românica, por aqui passaram mouros, godos e romanos. Nos alvares da nacionalidade, a cidade tinha uma importância que a fez escolher para cabeça de bispado. Do século VIII ao IX, a cidade sofre um vaivém destrutivo das razias dos mouros e cristãos até ser conquistada por Fernando Magno.

Nos séculos XIV e XV a parte mais alta da cidade, torna-se o verdadeiro centro de desenvolvimento e tem então grande importância a colónia judaica estabelecida na cidade. Do século XII até ao século XIX a cidade preencheria sobretudo os espaços vazios criados na sua lenta urbanização e nestes dois séculos, abunda-se de monumentos, como sejam igrejas, capelas, palácios ou fontes.

### **IV) APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Durante a recolha, foi utilizada uma entrevista (ver anexo I) aos alunos do 3º ano de escolaridade e um questionário (ver anexo II) aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico de uma escola do concelho de Viseu. Relativamente à turma, foi possível realizar dezasseis entrevistas, uma vez que, os restantes encarregados de educação não autorizaram a participação dos seus educandos. No que diz respeito aos professores do 1º Ciclo, apenas foi possível realizar treze questionários, dado que, a escola não possui mais docentes.

Na primeira fase da investigação, foi realizada uma entrevista a cada um dos dezasseis alunos, com um total de dez questões.

A primeira questão que tinha a ver com o gosto pelo Estudo do Meio, quinze alunos responderam afirmativamente, enquanto que apenas um aluno respondeu gostar mais ou menos. Isto significa que 93,75% dos alunos gosta de Estudo do Meio e um aluno (6,25%) gosta mais ou menos (Figura 2).



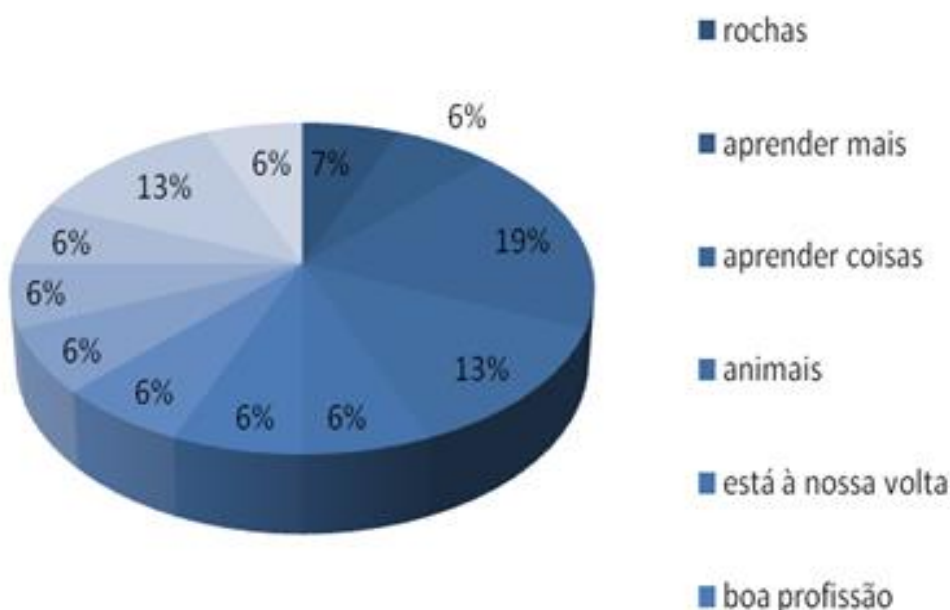
**Figura 2. Distribuição percentual dos sujeitos que gostam de Estudo do Meio.**

Ao analisar aprofundadamente todas as respostas dos alunos, pode dizer-se que em geral todos os alunos entrevistados gostam de Estudo do Meio, apenas um deles refere que gosta mais ou menos, isto é, nem diz que gosta nem que não gosta. O fato do Estudo do Meio ser uma área apreciada, significa que é uma mais valia para o processo de ensino-aprendizagem.

A segunda questão que estava relacionada com o motivo de gostar ou não de Estudo do Meio, um aluno (6,25%) respondeu as rochas, enquanto que, um aluno (6,25%) respondeu que através do Estudo do Meio fica motivado para aprender mais, três alunos (18,75%) responderam que lhes permite aprender coisas, dois alunos (12,5%) responderam as características dos animais, um aluno (6,25%) respondeu que permite descobrir o que está à nossa volta, um aluno (6,25%) referiu que pode-se ter uma boa profissão, um aluno (6,25%) diz que possibilita conhecer o mundo, um aluno (6,25%) diz que é uma matéria fácil, um aluno (6,25%) diz que permite aprender coisas sobre a natureza, um aluno (6,25%) refere as plantas, os animais e o corpo

humano, dois alunos (12,5%) dizem ser fixe e divertido e um aluno (6,25%) respondeu que gosta de Estudo do Meio por causa da História de Portugal (Figura 3).

## Motivo do gosto pelo Estudo do Meio



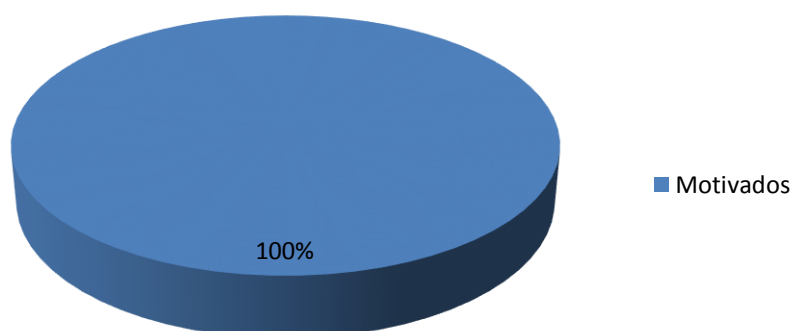
**Figura 3. Distribuição percentual do motivo dos sujeitos gostarem do Estudo do Meio.**

As respostas dos alunos na segunda questão, são muito diversificadas, contudo, a maioria respondeu que gosta de Estudo do Meio, porque fala sobre as características dos animais. Dos restantes alunos, nove responderam de forma diferente. Uns referiram as rochas, outros a natureza, outros o corpo humano, os animais, a natureza, a História de Portugal, entre outros. Isto significa que, certos alunos têm opiniões muito diversificadas, quanto ao gosto pelo Estudo do Meio. Mesmo assim, todos os entrevistados referiram as variadas temáticas que englobam esta área, porém, apenas um aluno referiu a História de Portugal. Numa percentagem maior, três alunos responderam que lhes permite aprender coisas. De facto, é uma resposta um pouco vaga, dado que, todas as áreas nos possibilitam aprender coisas. Os dois restantes alunos, mencionaram ser uma área divertida. Estes com esta resposta, não deram um motivo exato/concreto do gosto por Estudo do Meio. Perante

estes dados, pode-se concluir que de forma geral, os alunos sabem que o Estudo do Meio não fala apenas dos animais, das plantas, ou do copo humano. É evidente que é uma área bastante aceite pelos alunos, sobretudo porque fala da História de Portugal, mas também porque lhes permite conhecer um variado número de assuntos.

A terceira questão tinha a ver com a motivação (ou não) dos alunos para as aulas de Estudo do Meio, em que todos (100%) responderam que sim. No que diz respeito à motivação dos alunos para as aulas de Estudo do Meio é de realçar que todos os alunos responderam afirmativamente, logo todos os entrevistados revelam interesse por esta área (Figura 4).

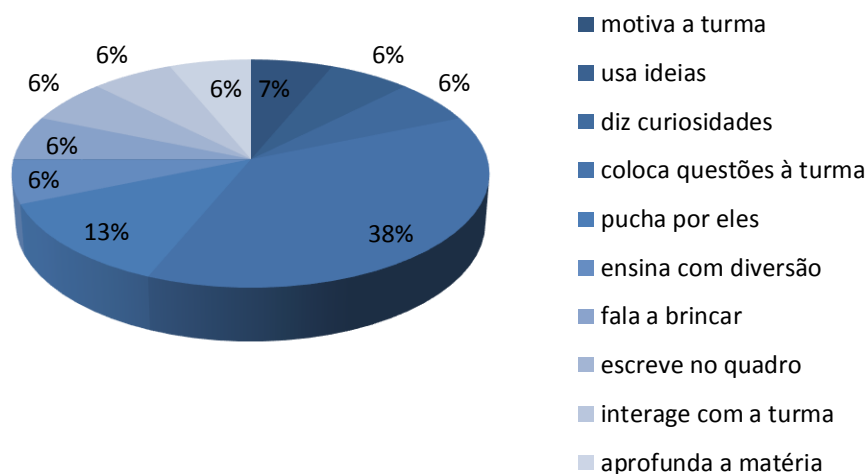
### Motivação para o Estudo do Meio



**Figura 4. Distribuição percentual da motivação dos sujeitos para o Estudo do Meio.**

A quarta questão que diz respeito à forma como o professor (a) motiva o aluno para a aprendizagem de Estudo do Meio, um aluno (6,25%) refere que a professora motiva a turma, referindo para estudarem mais, outro aluno (6,25%) refere que a mesma usa ideias, um aluno (6,25%) refere que a professora informa acerca de outras curiosidades, seis alunos (37,5%) dizem que a professora coloca questões à turma, dois alunos (12,5%) dizem que a docente pucha por eles, um aluno (6,25%) refere que aprendem com diversão, outro aluno (6,25%) refere que a professora fala a brincar, um aluno (6,25%) menciona que a docente escreve no quadro, um aluno (6,25%) diz que a professora interage com a turma e outro aluno (6,25%) refere que a mesma aprofunda a matéria (Figura 5).

## Métodos de ensino

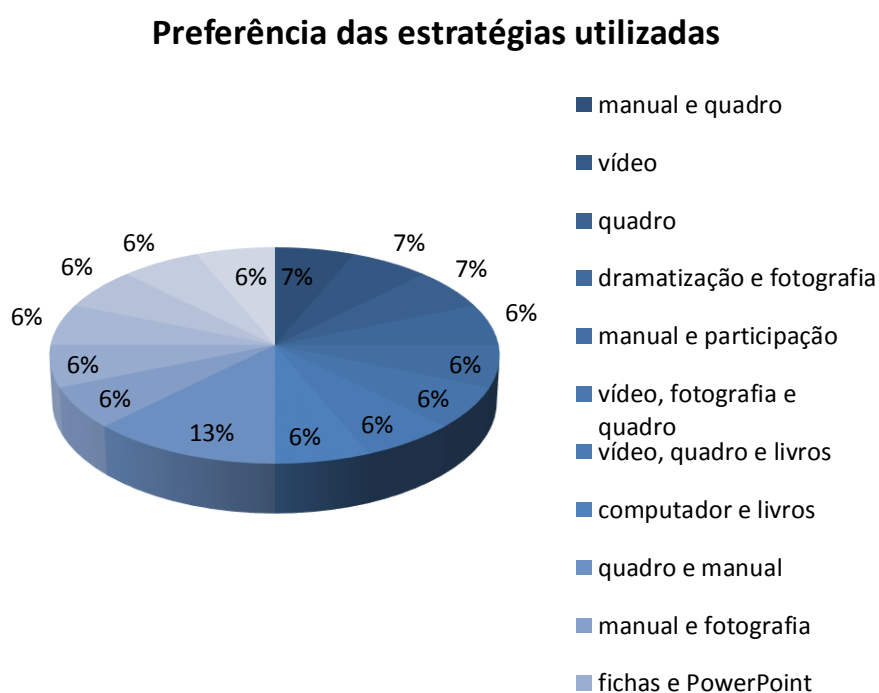


**Figura 5. Distribuição percentual das opiniões dos sujeitos referente aos métodos de ensino utilizados.**

As respostas dos alunos foram muito diversificadas, já que, referiram que a professora motiva a turma, incentiva a estudar mais, informa-os sobre curiosidades, coloca questões, ensina com diversão, fala a brincar, escreve no quadro, aprofunda a matéria quando os alunos não estão a perceber e interage com a turma. Com base nestas respostas, pode-se concluir que, apesar do nível de motivação ser elevado, as estratégias para motivar os alunos não são completamente novas e diferentes. Apesar disso, os alunos sabem reconhecer quando a professora os tenta motivar para a aprendizagem e eles próprios sentem-se interessados durante as aulas. Nesta questão, a maioria dos alunos diz que a professora coloca questões à turma como motivação para a aprendizagem, numa percentagem inferior dois alunos referem que a docente os incentiva. Uma pequena minoria dos entrevistados, tem opiniões muito diversificadas. Uns dizem que a docente aprofunda a matéria, outros mencionam que a professora interage com a turma, outros que a professora fala a brincar, entre outras. Através das respostas dos alunos, percebe-se que a docente utiliza diversas estratégias para motivar a turma, adequando-as às diferentes situações.

A quinta questão que tinha a ver com as estratégias utilizadas que cada aluno prefere, um aluno (6,25%) refere o manual e quadro, um aluno (6,25%) prefere só o vídeo, um aluno (6,25%) prefere só o quadro, um aluno (6,25%) prefere uma

dramatização e fotografia, um aluno (6,25%) prefere o manual e a participação, um aluno (6,25%) prefere o vídeo, a fotografia e o quadro, um aluno (6,25%) prefere o vídeo, o quadro e livros, um aluno (6,25%) prefere o computador e livros, dois alunos (12,5%) preferem o quadro e o manual, um aluno (6,25%) respondeu o manual e a fotografia, um aluno (6,25%) prefere fichas e o PowerPoint, um aluno (6,25%) prefere o quadro e uma peça de teatro, um aluno (6,25%) prefere o quadro e o PowerPoint, um aluno (6,25%) prefere o vídeo e o manual e um aluno (6,25%) respondeu o quadro e fichas (Figura 6).



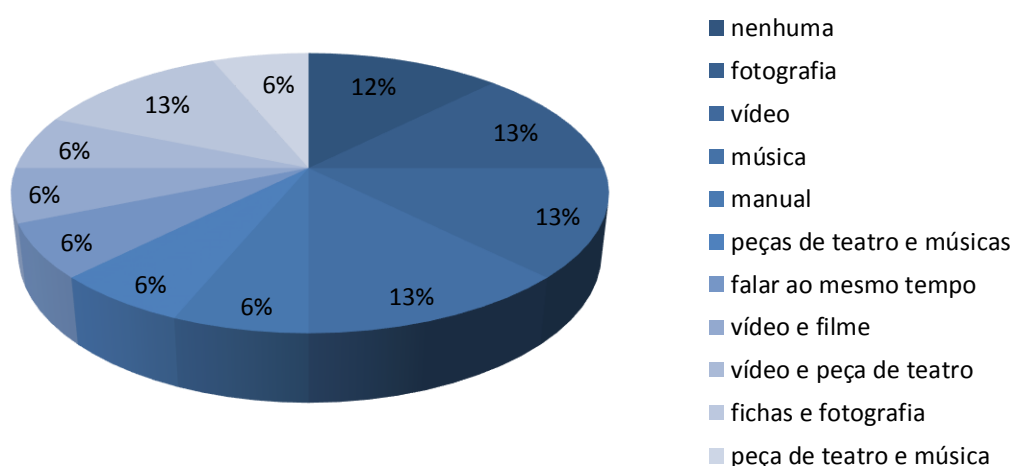
**Figura 6. Distribuição percentual da preferência das estratégias utilizadas.**

Pelas respostas, conclui-se que apenas dois alunos têm a mesma opinião, isto é, preferem simultaneamente o quadro e o manual, enquanto que os restantes alunos, têm opiniões muito diversas. Enquanto uns preferem só o vídeo, outros optam pelo quadro, outros por uma dramatização e fotografia, outros pelo computador e livros, entre outros. Os alunos que dizem preferir o manual, consideram-no muito completo. Através destes dados, é possível dizer que os alunos estão mais familiarizados com o quadro e com o manual, porque eventualmente são os recursos mais utilizados pela docente. De fato, é possível notar que os alunos preferem estratégias diversificadas e

inovadoras. As respostas dos alunos são o reflexo das estratégias utilizadas pela professora.

A sexta questão que diz respeito às estratégias que cada aluno considera que não resultam, dois alunos (12,5%) responderam nenhuma, dois alunos (12,5%) responderam fotografia, dois alunos (12,5%) responderam vídeo, dois alunos (12,5%) responderam uma música, um aluno (6,25%) respondeu o manual, um aluno (6,25%) respondeu peças de teatro e músicas, um aluno (6,25%) respondeu falar tudo ao mesmo tempo, um aluno (6,25%) respondeu vídeo e filme, um aluno (6,25%) diz vídeo e peça de teatro, dois alunos (12,5%) dizem fichas e fotografias e um aluno (6,25%) diz peça de teatro e música (Figura 7).

### Estratégias que não resultam

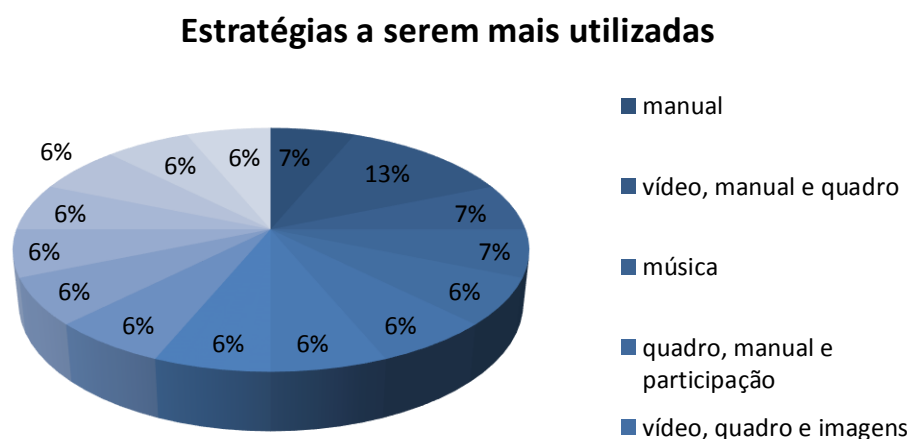


**Figura 7. Distribuições percentuais das estratégias que não resultam.**

Com os dados obtidos, conclui-se que dois alunos consideram que todas resultam. A maioria diz que as fichas, as fotografias, o vídeo e uma música não resultam. Os restantes alunos (uma pequena minoria) considera que o manual, as peças de teatro, as músicas, o vídeo, um filme e falar tudo ao mesmo tempo não resulta na aprendizagem de Estudo do Meio. A maioria dos alunos não escolheu apenas uma estratégia, aliás, em geral foram escolhidas duas estratégias que não resultam. Pode-se concluir que, apesar de alguns alunos preferirem determinadas estratégias, depois na realidade estas não resultam. Enquanto que a maioria prefere o uso do manual, uma pequena percentagem acha que não resulta. No caso do quadro,

nenhum aluno referiu que não resulta, possivelmente por ser o mais utilizado e por acharem que resulta. As respostas dadas, revelam que preferem métodos tradicionais, apesar de eventualmente possam ser utilizadas as novas tecnologias. Possivelmente porque as estratégias utilizadas mais frequentemente são as mais clássicas.

A sétima questão que tinha a ver com as estratégias que no entender de cada aluno deveriam ser mais utilizadas, um aluno (6,25%) diz que o manual, dois alunos (12,5%) dizem o vídeo, o manual e o quadro, um aluno (6,25%) respondeu uma música, um aluno (6,25%) diz quadro, manual e a participação, um aluno (6,25%) respondeu vídeo, quadro e imagens, um aluno (6,25%) diz quadro e internet, um aluno (6,25%) diz computador, livros e fichas, um aluno (6,25%) diz história e peça de teatro, um aluno (6,25%) diz manual e fichas, um aluno (6,25%) respondeu quadro e fichas, um aluno (6,25%) diz o PowerPoint, um aluno (6,25%) diz música e manual, um aluno (6,25%) diz fichas informativas, um aluno (6,25%) diz manual e fichas e um aluno (6,25%) respondeu PowerPoint e manual (Figura 8).

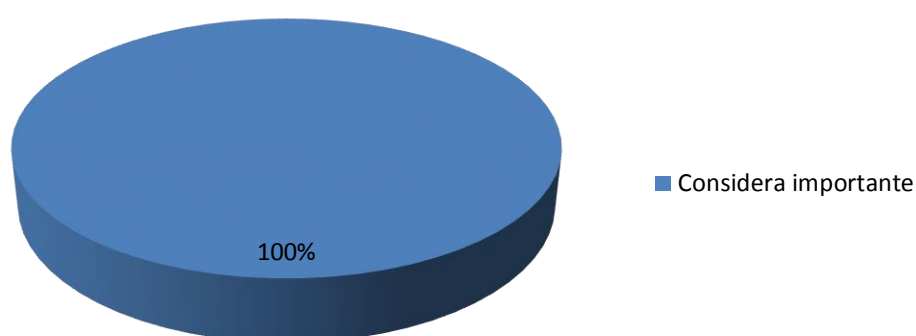


**Figura 8. Distribuição percentual das estratégias que devem ser mais utilizadas.**

A maioria considera o vídeo, o manual e o quadro. Os restantes alunos, dizem estratégias muito diversas, enquanto uns dizem o manual, outros dizem uma música, outros dizem o quadro, o manual e a participação, outros respondem o quadro e a internet, outros o computador, livros, fichas, entre outros. Através destes dados, pode dizer-se que, enquanto que uma parte dos entrevistados menciona o quadro, o manual e as fichas de trabalho, revelando métodos tradicionais, outros dizem uma música, um PowerPoint, a internet, o computador (...) revelando métodos inovadores (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Na oitava questão que diz respeito à importância da História, todos os alunos (100%) responderam afirmativamente, o que quer dizer, que todos os entrevistados consideram a História importante. Isto permite concluir que mesmo o único entrevistado que diz gostar mais ou menos de História, considera a mesma importante (Figura 9).

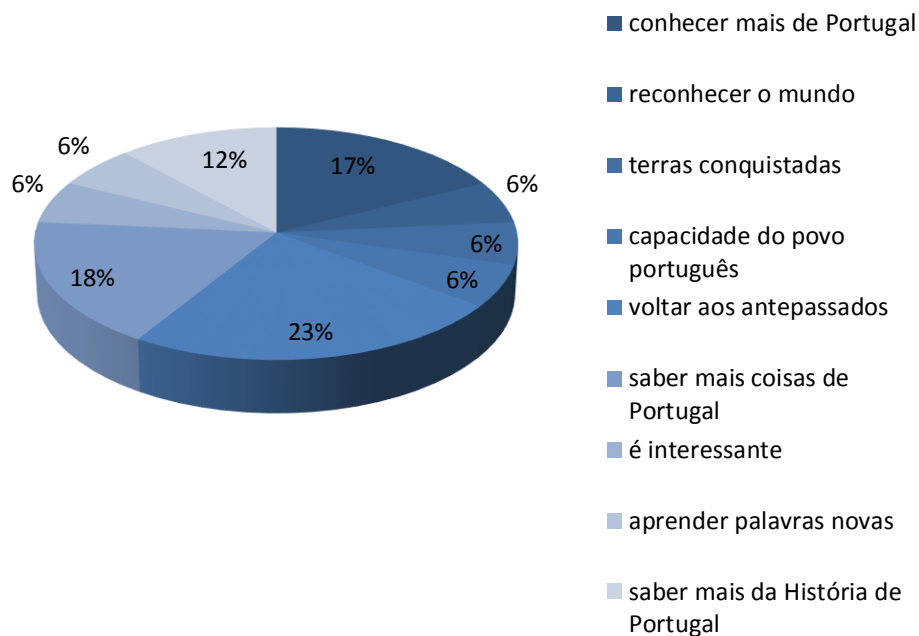
### Importância da História



**Figura 9. Distribuição percentual da importância da História.**

Na nona questão os alunos eram questionados acerca do motivo pelo qual consideram a História relevante. Neste sentido, três alunos (18,75%) dizem que é importante para saber/conhecer mais de Portugal, um aluno (6,25%) diz ser importante para reconhecer o mundo, um aluno (6,25%) diz que é importante pelas terras que Portugal conquistou, um aluno (6,25%) diz ser importante para sabermos que o povo português é capaz e não é fraco, quatro alunos (25%) dizem que a História é importante porque permite voltar aos antepassados, três alunos (18,75%) dizem que é importante pois assim não se sabia mais do País e mais coisas de Portugal, um aluno (6,25%) diz que a História é interessante, um aluno (6,25%) diz que é importante para aprender palavras novas e dois alunos (12,5%) dizem que é importante para saber mais de História e da História de Portugal (Figura 10).

## Motivo da importância da História

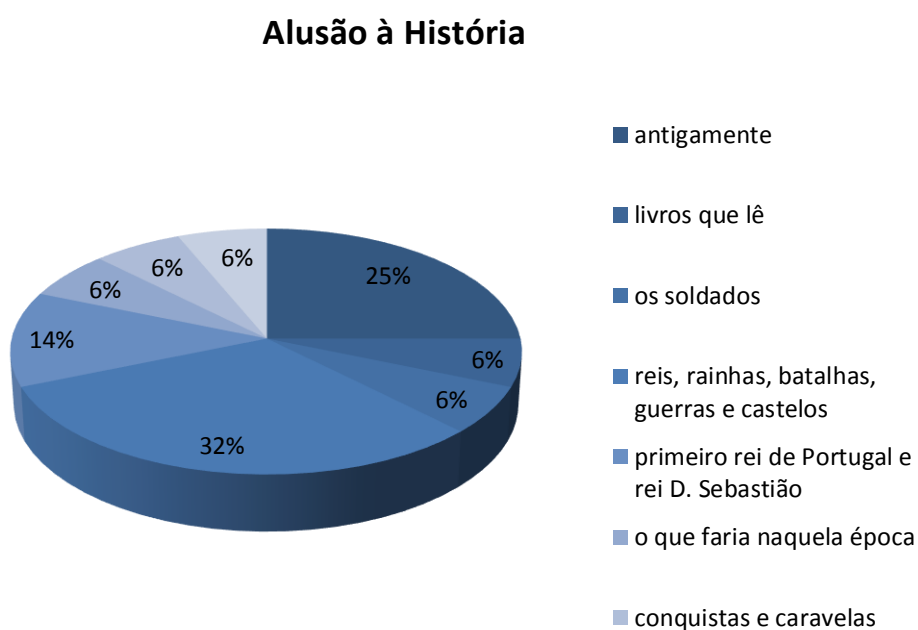


**Figura 10. Distribuição percentual dos motivos da importância da História.**

Através dos dados recolhidos, a maioria diz que a mesma possibilita voltar aos antepassados e permite saber mais da História de Portugal. Numa percentagem também significativa, alguns dos entrevistados referem que através dela é possível conhecer mais de Portugal e também é possível saber mais coisas do País. Comparativamente, os restantes alunos (uma pequena minoria) diz que a mesma é importante para reconhecer o mundo, pelas terras que Portugal conquistou e para sabermos que o povo português é capaz. Dois dos restantes alunos, referem que a História é importante porque é interessante e importante para aprender palavras novas. Estes últimos dados, revelam que a História é importante, mas não sabem bem explicar porquê. Apesar disso, os entrevistados têm a noção do que é a História e o que ela representa.

A última questão tinha a ver para onde cada aluno se reporta com o ensino da História. Nesta, 4 alunos (25%) dizem que pensam como seria o antigamente, um aluno (6,25%) diz que pensa nos livros que lê, um aluno (6,25%) diz que imagina os

soldados, cinco alunos (31,25%) dizem que imaginam os reis, rainhas, batalhas, guerras e castelos, dois alunos (12,5%) recordam o primeiro rei de Portugal e o rei D.Sebastião, um aluno (6,25%) diz que pensa o que faria naquela altura, um aluno (6,25%) pensa nas conquistas e nas caravelas e outro aluno (6,25%) pensa como as pessoas aguentavam aquela época (Figura 11).

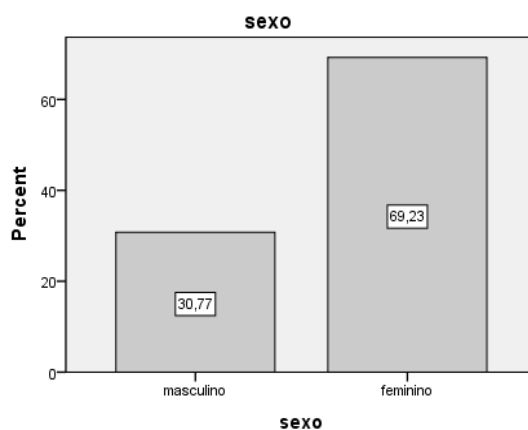


**Figura 11. Distribuição percentual da alusão à História.**

A maioria dos alunos quando pensam em História lembram-se imediatamente dos reis, das rainhas, das batalhas e dos castelos, ou seja, associam muito a História à monarquia. 25% dos entrevistados diz que se reporta para o antigamente e 12,5% recorda o primeiro rei de Portugal e o rei D.Sebastião. Uma minoria dos alunos diz que pensa nos livros que lê, nos soldados, pensa no que faria naquela altura, nas conquistas, nas caravelas e como as pessoas aguentavam aquela época. Através destes dados, pode-se concluir que os entrevistados quando pensam em História associam aos acontecimentos ocorridos no passado e aos reis, sobretudo os mais emblemáticos e que ficaram na História.

No que se refere aos professores, foi realizado um questionário. Colaboraram 13 sujeitos, 4 do sexo masculino (30,8%) e 9 do sexo feminino (69,2%) (Figura 12). No que concerne às idades, verificou-se que a média é de 49,92 e o desvio padrão de

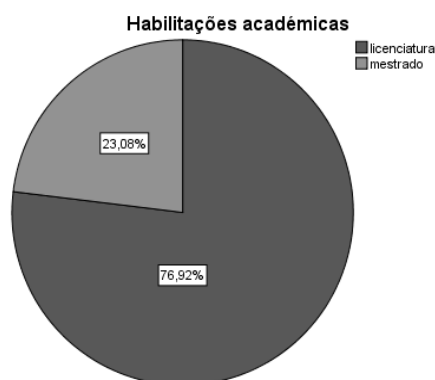
6,36. A mediana registou o valor de 51 anos, enquanto que a moda é de 40. Por seu lado, a idade mínima observada foi 40 anos, tendo sido registada como idade máxima 58 anos.



**Figura 12. Distribuição percentual dos participantes em função do sexo.**

Relativamente ao tempo de serviço, observou-se que a média é de 24,85 anos e o desvio padrão de 7,57. A mediana registou o valor de 25 anos, enquanto que a moda é de 20. Por seu lado, o tempo de serviço mínimo que registou foi de 13 anos, enquanto que o número máximo de anos de serviço foi de 36 anos. São de fato professores com muitos anos com experiência e certamente determina o tipo de estratégias que utilizam.

No que concerne às habilitações literárias foi possível verificar que o grupo predominante é o grupo de sujeitos que possuem licenciatura, tendo-se registado 10 sujeitos neste grupo (76,9%) (Figura 13).



**Figura 13. Distribuição percentual dos sujeitos em função das habilitações literárias.**

Relativamente aos anos lecionados, verifica-se que, entre o total de inquiridos 30,77% refere lecionar o 1º ano, 38,46% refere lecionar ao segundo ano, 38,46% leciona também o 3º ano e 23,08% diz lecionar ao 4º ano (Figuras 14, 15, 16 e 17).

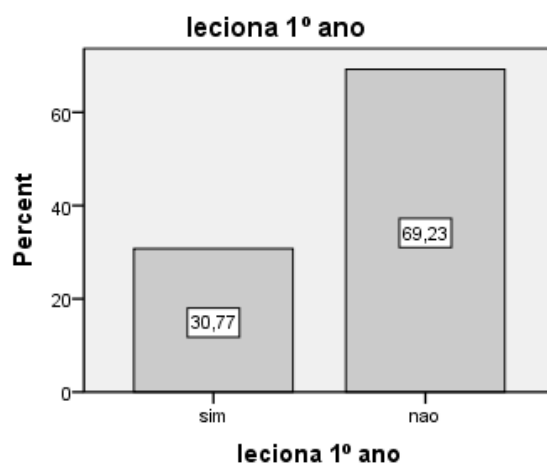


Figura 14. Distribuição percentual dos sujeitos em função da lecionação ao 1º ano.

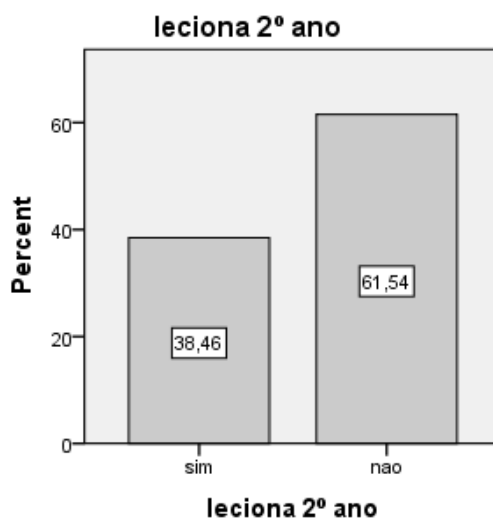


Figura 15. Distribuição percentual dos sujeitos em função da lecionação ao 2º ano.

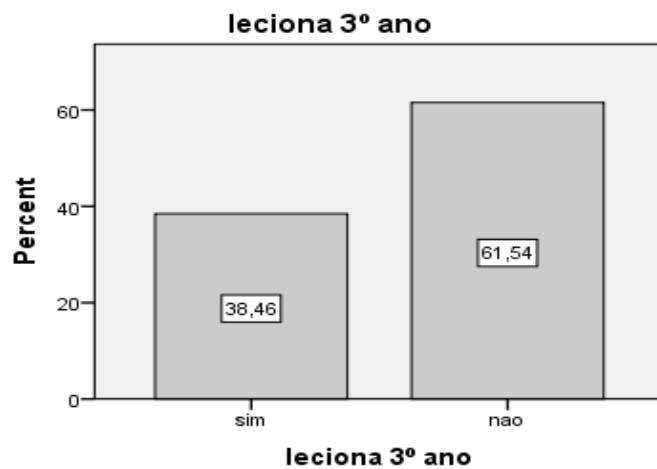


Figura 16. Distribuição percentual dos sujeitos em função da lecionação ao 3º ano.

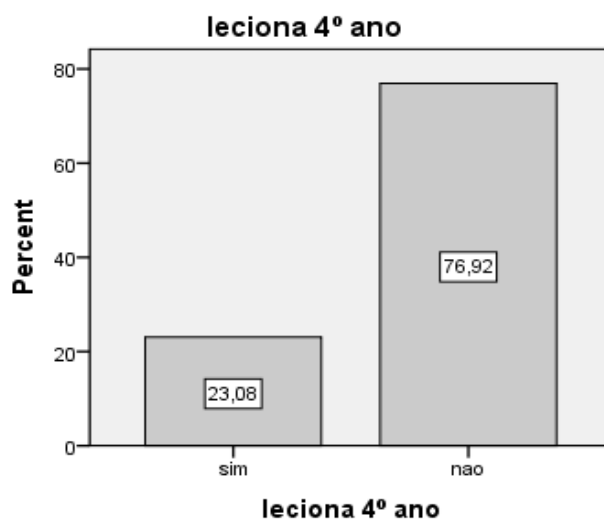


Figura 17. Distribuição percentual dos sujeitos em função da lecionação ao 4º ano.

Quando questionados se promovem a aprendizagem da história no 1º ciclo, 100% dos sujeitos referiram que sim, sendo que, 11 (84,6%) dos sujeitos refere não se cingir ao currículo, enquanto que, 2 (15,4%) diz cingir-se a ele. De igual modo, 11 (84,6%) participantes dizem ir mais além do que aquilo que consta no currículo e 2 (15,4%) diz que não. Através da análise efetuada aos dados recolhidos, verifica-se que todos os sujeitos (docentes) promovem a aprendizagem da história no 1º ciclo e que, a maioria não se cinge àquilo que vem referenciado no currículo, indo portanto, mais além.

Relativamente ao método utilizado, verifica-se que, 84,62% utilizam métodos inovadores (Tecnologias de Informação e Comunicação) nas aulas enquanto que, 15,38% diz utilizar os métodos tradicionais (Figura 18). Numa altura em que muito se apela aos métodos de ensino inovadores, foi possível observar que, a maioria dos participantes no presente estudo opta pela utilização de métodos inovadores (TIC) aquando da lecionação das aulas. Os métodos tradicionais são utilizados sistematicamente no processo de ensino/aprendizagem, enquanto que as novas tecnologias (TIC), são utilizadas mais pontualmente.



**Figura 18. Distribuição percentual dos sujeitos em função do método utilizado.**

Quanto às metodologias habitualmente utilizadas, 46,2% refere utilizar aulas expositivas, enquanto que 53,8% dizem que não. De igual modo, 53,8% diz recorrer ao apoio de livros didáticos, e 46,2% diz não recorrer a este método. Dos inquiridos, 76,9% diz recorrer às visitas a museus, enquanto que, 23,1% diz não o fazer. No que concerne à apresentação de filmes, 69,2% refere a sua utilização, contrariamente a

30,8% que não utilizam este método. Além disto, 61,5% refere que propõe textos temáticos aos alunos, enquanto que, 38,5% diz não o fazer. Relativamente à análise de imagens 53,8% diz recorrer, enquanto 46,2% diz não o fazer. Por seu lado, 53,8% diz recorrer à leitura de mapas e 46,2% diz não o fazer. Por fim, 61,5% dos sujeitos recorre à representação gráfico do tempo, enquanto que, 38,5% refere não o fazer.

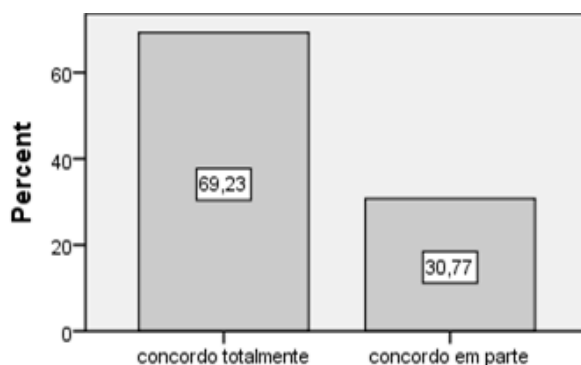
Pode verificar-se ainda que, as metodologias mais utilizadas pelos professores que participaram nesta investigação são as visitas a museus, a visualização de filmes e o recurso à representação gráfica do tempo.

Concretamente ao ensino da história, 84,6% diz utilizar as novas tecnologias, 61,5% diz utilizar também quadro e giz, 69,2% dos participantes recorre também à apresentação de trabalhos, 46,2% utiliza a elaboração de cartazes como estratégia, 76,9% recorre aos meios audiovisuais, 46,2% utiliza os trabalhos de grupo, 46,2% utiliza ainda as visitas de estudo, 38,5% utiliza a representação teatral e, por fim, 15,4% utilizam ainda a criação de filmes. Se nos focarmos concretamente no ensino da história, as metodologias mais utilizadas passam pelas novas tecnologias, pelo uso do quadro e giz, pelos meios audiovisuais e pelos trabalhos individuais. A estratégia menos referida pelos participantes foi a criação de filmes. Existe de facto, uma discrepância nas respostas dos alunos e nas respostas dos professores. Por um lado, os professores referem que utilizam métodos inovadores (TIC), mas por outro lado os alunos referem que preferem os métodos mais tradicionais, como o quadro e o manual. Assim, conclui-se que a esmagadora maioria dos docentes utilizam as TIC, contudo as mesmas não são utilizadas de forma sistemática, mas sim de forma pontual, no entanto, os professores não deixam de as utilizar.

Dos 13 inquiridos, 100% diz considerar que as estratégias que utiliza motivam os alunos. Relativamente ao modo como avaliam a motivação dos alunos, 46,2% refere que avalia através da participação dos alunos, enquanto que, 53,8% não o avalia através deste meio. Do mesmo modo, 61,5% avalia a motivação através do nível de atenção, enquanto 38,5% não utiliza esta estratégia. A avaliação do entusiasmo é utilizada por 84,6% dos participantes para avaliar a motivação, enquanto 15,41% não recorrem a este método. Por fim, 61,5% avalia a motivação através da participação dos alunos e 38,5% diz não utilizar este método para avaliar a motivação dos alunos. Outro dado observado é que a totalidade dos inquiridos considera utilizar estratégias que motivam os alunos, sendo que, para analisar este nível de motivação, as estratégia mais utilizadas são a avaliação do nível de atenção dos alunos, bem como a participação dos mesmos.

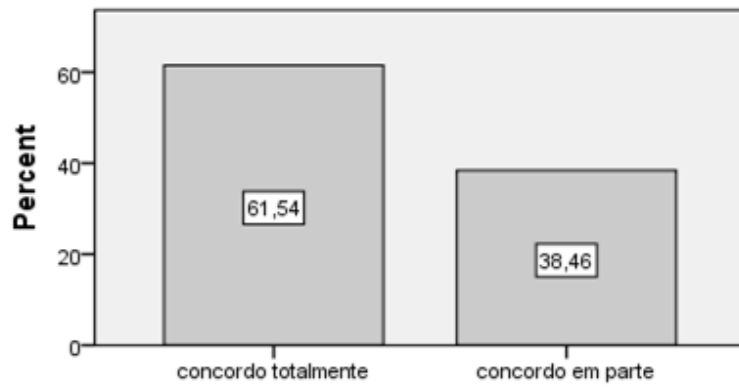
No que respeita às metodologias que os participantes não utilizam, nenhum referiu a não utilização do quadro e giz, 15,4% diz não utilizar as novas tecnologias, 7,7% diz não recorrer à leitura de textos, contrariamente a 92,3% que utilizam este método. Além disto, 15,4% refere não recorrer a visitas de estudo, 7,7% não recorre a trabalhos individuais, 7,7% também não recorre a trabalhos de grupo e 15,4% não utiliza a explicação do raciocínio. Quando questionados sobre as metodologias que os professores não utilizam, as mais referidas foram as novas tecnologias, as visitas de estudo e a explicação do raciocínio, embora a maior parte utilize estas estratégias.

Quando questionados se os alunos estão predispostos para a aprendizagem da história (Figura 19), 69,23% refere concordar totalmente e 30,77% diz concordar em parte. Nenhum sujeito referiu não estar de acordo. No que concerne à predisposição para a aprendizagem da história por parte dos alunos, todos os professores demonstraram concordar totalmente ou em parte. Nenhum professor referiu não estar de acordo.



**Figura 19. Percentagem de alunos predispostos para a aprendizagem da História.**

Por fim, quando confrontados com a afirmação de que os alunos gostam de história porque lhes permite estudar o passado, 61,54% concorda totalmente e 38,46% concorda em parte (Figura 20). De igual modo, verifica-se que todos os professores concordam totalmente ou em parte com a ideia de que os alunos gostam da história porque lhes permite estudar o passado.



**Figura 20. Percentagem de alunos que gostam de História porque permite estudar o passado.**

## CONCLUSÕES

O projeto de investigação apresentado teve como objetivo perceber as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico. Uma vez finalizado o projeto de investigação, pode-se dizer que o mesmo foi muito relevante, dado que, foi possível perceber de que forma é que os professores motivam os alunos para a aprendizagem da História e quais as estratégias que utilizam. Fazendo parte integrante, foram abordados também os conceitos de: conhecimento histórico, património cultural e didática da história. Para além disso, quis-se perceber também se o que os autores referem sobre as estratégias de ensino da História corresponde ao que realmente acontece na prática. Desta forma, seguidamente serão apresentadas algumas conclusões retiradas do estudo anteriormente designado.

De acordo com as respostas dos alunos, pode concluir-se que a maioria gosta de Estudo do Meio. É sem dúvida um bom passo para o sucesso na aprendizagem. relativamente aos motivos, estes foram muito diversos. A maioria dos alunos refere os animais como o motivo pelo qual gosta de Estudo do Meio. Apesar de outros alunos abordarem também o corpo humano, a natureza e a História de Portugal revela que os alunos entrevistados têm a noção de quais são os conteúdos do Estudo do Meio. É sem dúvida, uma área bem aceite pelos alunos. Este aspeto foi claro durante a recolha de dados.

No que à motivação dos alunos para as aulas de Estudo do Meio diz respeito, conclui-se que todos os alunos revelam interesse por esta área. Quanto à forma como o professor motiva os alunos para a aprendizagem do Estudo do Meio, as respostas permitiram perceber que os mesmos detetam facilmente as atitudes do professor para conseguirem interessar-se pelos conteúdos, aliás, eles sentem-se motivados e reconhecem quando o professor faz alguma coisa para os motivar durante a aula. Pode-se dizer que uma boa aprendizagem vai possibilitar um bom rendimento escolar, estando a turma interessada é mais fácil obter sucesso.

Quando questionados acerca das estratégias que cada aluno prefere para a sua aprendizagem, conclui-se que enquanto uma pequena minoria prefere em simultâneo o quadro e o manual, a maioria prefere sem dúvida o manual. Isto acontece pois consideram-no mais completo e possivelmente também a estratégia que o professor utiliza mais regularmente no ensino do Estudo do Meio. Para além disso, foi possível verificar que o manual e o quadro são familiares para os alunos, o que significa que, as estratégias do professor passam quer pelo recurso ao quadro, quer por recurso ao manual. Por outro lado, também significa que os alunos se sentem

motivados e interessados durante a aula quando esta passa pela utilização do quadro e do manual. Ao ser completo, o manual acaba por ser um grande instrumento de trabalho, na medida em que, fornece aos alunos informação, mas também testa os seus conhecimentos.

No que concerne às estratégias que do ponto de vista dos alunos não resultam, pode-se constatar que, apesar de dois dos alunos considerarem que todas elas resultam, a maioria referiu que as fichas, as fotografias, o vídeo e uma música não resultam quando se trata do ensino do Estudo do Meio. Na opinião de uma pequena minoria, o manual, as peças de teatro, as músicas, o vídeo e um filme não resulta. Apesar de uma pequena percentagem achar que o manual não resulta, a verdade é que, a maioria menciona-o como uma estratégia funcional. Curiosamente, o quadro não foi referido, já que, diariamente e maioritariamente das vezes é utilizado e se não resultasse, facilmente seria mencionado pelos alunos. Perante as respostas dos entrevistados, os alunos optam por métodos tradicionais, o que não significa que não estejam presentes as novas tecnologias (computador, um filme, uma música, fotografias...)

A opção dos métodos tradicionais, reflete-se na opção de estratégias eleitas pelo professor. Como o professor utiliza essencialmente métodos tradicionais, obviamente, os alunos assemelham-se mais aos mesmos.

Quando questionados acerca das estratégias que devem ser mais utilizadas para motivar a turma, a maioria dos entrevistados opta pelo vídeo, manual e quadro, enquanto que os restantes referem diversas estratégias. Este aspeto leva a concluir que a turma tem uma apetência por métodos inovadores (computador, um filme, uma música, fotografias...)

Relativamente à importância da História, foi óbvio que todos os entrevistados têm interesse por esta área e consideram-na relevante. É sem dúvida um grande passo para a obtenção de bons resultados.

Quando questionados acerca do motivo pelo qual a História é pertinente, os alunos referiram aspetos diversificados, nomeadamente a História de Portugal, o nosso País, o território conquistado, entre outros. Conclui-se assim que, os entrevistados sabem a importância real da História e o que ela representa para um cidadão português. Para além disso, foi evidente a noção que têm da evolução da História do nosso país.

Por último, os alunos quando questionados para onde lhes reporta o ensino da História, estes souberam identificar alguns aspetos e personagens mais marcantes da

nossa História, como sendo os reis, as rainhas, as batalhas, os castelos, as conquistas, as caravelas, o primeiro rei de Portugal, entre outros. Desta forma, pode-se concluir que os alunos têm bem presentes alguns dos acontecimentos e associam a História ao nosso passado enquanto povo. Ou seja, sabem o que é a História, o que ela significa e o que ocorreu há tantos séculos atrás.

De acordo com as respostas dos professores, foi possível concluir que a maioria dos inquiridos leciona o 2º e o 3º anos de escolaridade. Quando questionados se promovem a aprendizagem da história no 1º ciclo, a totalidade dos inquiridos referiu que a promove. A maioria dos inquiridos, mencionou que não se cinge ao currículo, indo mais para além do mesmo. Os restantes docentes, responderam que cinge-se apenas no currículo. Estes dados, permitem concluir que a maior parte dos professores não se prende ao programa curricular, adequando-o a cada contexto, tendo também em conta as dificuldades dos alunos.

No que se refere à lecionação das aulas, os professores recorrem a várias estratégias com o intuito de motivar os alunos para a aprendizagem dos conteúdos programáticos. Desta forma, conclui-se que os inquiridos utilizam métodos inovadores, ao considerar o vídeo um método inovador no contexto das novas tecnologias, mas também utilizam métodos tradicionais, como o manual e o quadro. Isto leva-nos a concluir que, na maioria das vezes utilizam o quadro e o manual, mas uma vez por outra utilizam as novas tecnologias (computador, visualização de um filme, uma música...).

Em relação às metodologias utilizadas, os professores reforçaram o facto de recorrer a aulas mais lúdicas, interessantes e não expositivas. Ou seja, o professor passa a ter um papel mais passivo e o aluno um papel mais ativo. Para além disso, os professores afirmaram recorrer a visitas a museus. Este aspeto permite afirmar que é uma mais valia para os alunos, uma vez que, os museus têm um papel educativo e são uma forma de fazer a construção da informação. No que concerne à apresentação de filmes, os professores afirmaram fazê-lo, o que possibilita aos alunos visualizar os conteúdos lecionados através de uma forma didática. Concluiu-se também que os sujeitos propõem a análise de representações gráficas do tempo. Estes aspetos, fazem com que o aluno tenha um papel ativo na sua aprendizagem e também com que a aula seja mais dinâmica e motivadora.

No que ao ensino da história diz respeito, pode-se concluir que os professores utilizam as novas tecnologias (computador, um filme, uma música, fotografias...), o quadro, o giz, os meios audiovisuais e os trabalhos individuais. Isto significa que, os

docentes utilizam as estratégias mais aceites por parte da turma e que à partida sabem que motivam e promovem o interesse nos alunos.

Todos os professores consideram que as suas estratégias motivam os alunos. A forma como avaliam este aspeto é através do nível de atenção dos alunos, mas também através da participação. É através desta motivação que os professores fazem para conseguir que os alunos obtenham sucesso escolar. A forma de participação e de atenção são essenciais para avaliar até a própria ação do professor. Assim, é através da motivação que os professores fazem para conseguir com que os alunos alcancem os objetivos e se mantenham interessados durante as aulas.

Quando questionados acerca das metodologias que não utilizam nas suas aulas, conclui-se que optam pelas novas tecnologias (computador, um filme, uma música, fotografias...) em comparação às aulas expositivas e também quando mencionaram possibilitar visitas a museus. Conclui-se que os docentes preferem recorrer às novas tecnologias, do que às aulas expositivas, pois estas últimas não motivam os alunos, porém, também referem que não utilizam as novas tecnologias, as visitas de estudo e a explicação do raciocínio. Uma vez que, utilizam mais o manual e o quadro é de esperar quando dizem que não utilizam as novas tecnologias (computador, um filme, uma música, fotografias...).

Relativamente à predisposição para a aprendizagem da história, conclui-se que os professores concordam que os alunos estão dispostos e recetivos à história. A ser verdade, os alunos estarem mais dispostos para esta aprendizagem, permite aos mesmos um bom rendimento escolar.

Em relação ao gosto da história, conclui-se alguns dos professores concordam que os alunos gostam da mesma porque lhes permite estudar o passado, enquanto que outros docentes concordam em parte. De facto, a história possibilita aos alunos um olhar sobre os antepassados, mas podem também gostar de história também por outras razões, devido à história de Portugal, entre outros. É de salientar que, a História não é apenas e só o estudo do passado, aliás é muito mais do que isso.

No futuro, as estratégias utilizadas pelos professores devem ser cada vez mais pensadas e aperfeiçoadas, tendo em conta as necessidades dos alunos e os diversos contextos. O melhoramento das estratégias proporciona a motivação por parte dos alunos e conseqüentemente o seu sucesso escolar. Na adequação de estratégias eficazes, está implícito não só o professor, mas também os próprios alunos, uma vez que, passam a fazer parte da construção do seu conhecimento. Em suma, pode-se referir que os objetivos do presente trabalho de investigação foram alcançados.

## **CONCLUSÃO GERAL**

Este projeto de investigação assumiu como objetivo primordial compreender as estratégias utilizadas pelos professores no ensino da História no 1º Ciclo do Ensino Básico. Para tal, esta análise apoiou-se quer na importância da História, quer na perspetiva da mesma vista pelos olhares dos alunos e dos professores.

Realizou-se em primeiro lugar uma revisão de literatura. Assim, apresentaram-se perspetivas de diversos autores que defendiam que a História é um relato real dos acontecimentos que tem o homem por ator. Algumas teorias defendem que o património é uma totalidade mítica que é rigorosamente utópica, enquanto que outros são da opinião que o passado é sinónimo de antiguidade, de proximidade com uma comunidade em que tecnologia e arte, cultura e natureza se equilibram.

De acordo com alguns autores, o aluno nos primeiros anos de escolaridade vê na História um espaço aberto à projeção do seu mundo interior, enquanto que outros referiram que a sala de aula é o local ideal para o desenvolvimento do pensamento histórico. Também referiram que o ensino da História deve ser estruturado com base em histórias significativas do passado capazes de criar campos à identificação do aluno com personagens reais, reconstituição de situações da vida quotidiana, um aproveitamento de vestígios históricos, procurando abordar os costumes e acontecimentos. Outros defendem uma interação e um desenvolvimento contínuo na compreensão das crianças do tempo e da história. Outros ainda são da opinião que deve existir investigação na sala de aula.

O trabalho empírico envolveu o desenvolvimento de um questionário realizado aos professores do 1º Ciclo de uma escola do concelho de Viseu e uma entrevista aos alunos no 3º ano de escolaridade. Deste estudo, retiraram-se alguns resultados. Em primeiro lugar, verificou-se que em geral, os professores utilizam estratégias com métodos inovadores (TIC) que à partida sabem que vão cativar os alunos. Foi também possível concluir, que os docentes não se restringem ao currículo, indo assim, para além dele, o que quer dizer que, o adequam aos diversos contextos e necessidades de cada aluno. No que concerne especialmente ao ensino da História, conclui-se que os docentes maioritariamente opta por métodos inovadores, mas na prática, tal não acontece, ou seja, utilizam mais frequentemente métodos tradicionais, mas pontualmente optam por um ou outro método inovador (TIC).

Nesta investigação constatou-se que embora os docentes utilizem outras metodologias, as mais utilizadas pelos professores são o manual e o quadro. Apesar de serem utilizados métodos tradicionais e que são mais familiares aos alunos,

também pontualmente são utilizadas as novas tecnologias, com o intuito de motivar e captar a atenção da turma. O manual e o quadro são as estratégias mais utilizadas, uma vez que, o professor à partida sabe como o aluno vai reagir, mas também é uma ferramenta muito completa e um excelente instrumento de trabalho. Neste sentido, a maioria dos docentes utiliza menos inovadores (TIC). Uma percentagem inferior utiliza métodos tradicionais. Isto deve-se, quer aos anos de serviço/experiência e também às estratégias que o docente considera serem mais apropriadas aos alunos.

Para além disso, todos os professores abrangidos pelo estudo, consideram que as suas estratégias motivam os alunos. Isto significa que, apesar das estratégias utilizadas (tenham elas sucesso ou não) os professores as consideram eficazes. Obviamente que qualquer professor considera que as metodologias a que recorre promovem a aprendizagem, caso contrário, já teria alterado a sua estratégia.

Outro aspeto curioso, é que todos os professores, sem exceção, utilizam o quadro e o manual. Pode concluir-se que o quadro, é utilizado pelo fato de ser uma ferramenta para o uso da escrita, dúvidas, cálculos, atividades e outras noções pertinentes. O quadro tem a desvantagem de não ser interativo, como outro tipo de estratégia. Já o manual também é muito utilizado, por ser considerado muito completo e conter todos os conteúdos contidos no Programa. Curiosamente, os docentes mencionaram que não se cingiam ao currículo, o que é contraditório, uma vez que, utilizam o manual sistematicamente.

No que diz respeito aos alunos, todos os inquiridos manifestaram interesse pela História, o que é uma mais valia para o processo de aprendizagem e paralelamente a isso, sentem-se também motivados. Também é importante e uma vantagem, o facto de terem conhecimento que o Estudo do Meio trata (não só mas também) da História de Portugal.

Relativamente às estratégias, concluiu-se que os alunos preferem as estratégias com as quais estão mais familiarizados, ou seja, o quadro e o manual. Assim, constatou-se que as estratégias preferidas pelos alunos, são aquelas que espelham as metodologias utilizadas pela docente. Curiosamente, a resposta dos alunos vai de encontro à resposta dos docentes, quando afirmam que a estratégia que mais utilizam é o quadro e o manual. As estratégias que do ponto de vista dos alunos, não resulta são as fichas, fotografias, o vídeo e uma música. Possivelmente, os alunos não se sentem motivados quando estas são apresentadas. Curiosamente, o manual e o quadro não fizeram parte da resposta da maioria. Isto quer dizer que, como o manual e o quadro são os mais utilizados à partida são eficazes.

No que concerne às estratégias que deviam ser mais utilizadas, uma parte dos alunos referiu o vídeo, o manual e o quadro. Assim, conclui-se que estas como são muito utilizadas, os alunos já sabem que ficam motivados, logo, consideram que devem ser ainda mais utilizadas. Apesar disso, os alunos sabem identificar as diversas estratégias utilizadas pela docente.

É também possível concluir que, os alunos optam por métodos tradicionais, o que não quer dizer que eventualmente não possam surgir métodos inovadores (TIC). Para além disso, foi evidente que todos os alunos consideram a História importante e têm a plena consciência do que é e o que ela representa.

Com o estudo apresentado, foi possível concluir também que os alunos associam geralmente a História a acontecimentos passados, têm uma clara noção do que é o passado e de alguns acontecimentos que fazem parte da História de Portugal.

Este estudo apresenta uma limitação, nomeadamente ao nível da amostra por parte dos professores, uma vez que, só foi possível realizar treze questionários. De facto, a amostra foi recolhida numa escola do concelho de Viseu.

Apesar da limitação identificada e de outras que possam ser apontadas, considera-se que o estudo realizado permitiu conhecer as estratégias utilizadas no ensino da História no 1º Ciclo, mas também perceber o interesse dos alunos perante esta área.

Por fim, este estudo constituiu apenas um contributo para o conhecimento das estratégias dos professores face à complexidade do contexto e às diferentes necessidades dos alunos. Dada a importância do tema, considera-se que muito há ainda que percorrer no campo da investigação nesta área sendo, portanto, um campo a explorar por outros investigadores, no sentido de compreender melhor o ensino-aprendizagem da História.

## BIBLIOGRAFIA

Aisenberg, B.(2005). *Una aproximación a la relación entre la lectura y el aprendizaje de la Historia*. Revista íber nº 43. Barcelona.

Andrade, N. (1989). *Didática: A Teoria e a Prática na Educação*.

Barca, I. (1992). *Ensino das Ciências Sociais: Questões de interdisciplinaridade*. In Primeiro Encontro sobre o Ensino da História, 30-31 de outubro de 1989. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Barca, I. (2000). *O pensamento Histórico dos Jovens. Ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica*. Braga: Universidade do Minho, IEP.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bloch, M. (2000). *Introducción a la Historia*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.

Blyth, J. E. (1982). *History in Primary School*. London: McGraw-Hill.

Bourdé, G.; MARTIN, H. (1989). *Les écoles historiques*. Paris: Éditions du Seuil.

Bruner, J. (1966). *Relações entre aprendizagem e desenvolvimento a abordagem*.

Castorina, J. A. (1997). *Algunos problemas epistemológicos en investigaciones psicogenéticas sobre conocimientos sociales*. UNESCO. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Chaffer, J. & TAYLOR, L. (1985) *A História e o professor de História*. Lisboa: Livros Horizonte.

Citron, S. (1990). *Ensinar a História a memória perdida e reencontrada*. Lisboa: Livros Horizonte.

Clément, P., (2006). *Didactic Transposition and KVP Model: Conceptions as Interactions Between Scientific Knowledge, Values and Social Practices*, In *ESERA Summer School*. Braga: Universidade do Minho – IEC.

Coll, C. MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, Isabel (1999). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artemed Editora.

Coll, C; MARTIN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; Solé, I.; ZABALZA, A. (2006). *O Construtivismo na sala de aula*. Porto: Edições Asa.

Collingwood, R.G. (1994). *A ideia de História*. Lisboa: Editorial Presença.

Cooper, H. (1995). *History in the Early Years: Teaching and Learning in the first three Years of School*. London: Routledge.

Cox, K., & HUGHES, P. (1998). “*History and Children’s Fiction*”. In HOODLES, P. (eds), *History and English in the Primary School: Exploiting the Links*, New York: Routledge.

*Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2007).

Delors, J. e tal. (2003). *Educação um Tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Porto: ASA.

Develay, M. (1999). *De l’apprentissage à l’enseignement*. Paris: ESF éditeur.

Downey, M. T. & Levstik, L. S. (1988). *Teaching and learning History: The research base*. *Social Studies*, 2, 336 – 347.

Egan, K. (1988). *Teaching as Story Telling: An Alternative Approach to Teaching and the Curriculum*. London and New York: Routledge.

Faria, E. (2007). *O Estudo como Fonte de aprendizagem para o ensino da História. Conceções de Professores do 1º CEB*. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Farmer, A., & COOPER, C. (1998). *"Storytelling in History"*. In HOODLESS, P. (eds), *History and English in the Primary School: Exploiting the Links*, New York: Routledge.

Fortuna, C. (1582). *Por entre as ruínas da cidade: O Património e a memória na construção das identidades sociais*. Universidade de Coimbra.

Freitas, M. L. A. V. de, & Freitas, C. M. V. de (2003). *Aprendizagem cooperativa*. Porto: ASA.

Gil, A. (1989). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas.

Giordan, A. (1999). *Unedidactique pour les sciences expérimentales*. Paris: Belin.

Hallam, R. N. (1979). *Attempting to improve logical thinking in school history*. *Research in Education*.

Husbands, C. (1999). *What is History Teaching? Language, ideas and meaning in learning about the past*. (3<sup>rd</sup>ed), Buckingham, Philadelphia: Open University Press.

Jenkins, K. (1991). *Re thinking history*. London: Routledge.

Jorge, V. (2008). *Arqueologia, Património e Cultura*. Lisboa: Instituto Piaget.

Knight, P. (1996). *Research and the improvement of school history*. In J. Brophy (Ed.) *Advances in research on teaching: vol.6 Teaching history*. Greenwich CT: JAI Press.

Levstik, L.S., & BARTON, K. C. (1997). *Doing History: Investigating With Children in Elementary and Middle Scholls*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Lee, P. (1996). *Historical Knowledge and the national curriculum*. In H. Bourdillon (Ed.) *Teaching History* (pp.41-47) London/New York: Routledge in association with The Open University.

Lipson, M. Y. (1982). *Learning new information from text: The role of prior knowledge & reading ability*. *Journal of Reading Behavior*.

Lopes, F. (1995). *Crítérios – Classificação de Bens Imóveis*. Ministério da Cultura – Instituto Portugues do Património Arquitetónico e Arqueológico: Lisboa.

Lowenthal, D. (1985). *The past is a foreign country*. New York: Cambridge University Press.

Manique, A. & PEREIRA, M. (1996). *Educação Hoje - Didática da História Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora.

Moreira, J. (2006). *Educação para o Património Cultural. O exemplo de Machico*. Câmara Municipal de Machico.

O'hara, L. & O'Hara, M. (2004). *Teaching History: The Essencial Guide*. London: Continuum International Publishing Group.

Proença, M. (1992). *Didática da História*. Lisboa: Universidade Aberta.

Resnick, L. B., & KNOPFER, L. E. (1989). *Toward the thinking curriculum: Na overview*. In RESNICK, L. B., & KNOPFER, L. E. (Eds), *Toward the thinking curriculum: current cognitive research*. Washington, DC: ASCD.

Roldão, M. (1993). *Gostar de História – Um desafio Pedagógico*. Lisboa: Texto Editora.

Roldão, M. & FÉLIX, N. (1997). *Desenvolvimento Curricular na Educação Básica. Dimensões Formativas de Disciplinas do Ensino Básico História*. Instituto de Inovação Educacional: Lisboa.

Rouet, J. F., MARRON, M. A., PERFETTI, C. A., & FAVART, M. (1998). *“Understanding Historica Controversies: Student’s Evaluation & Use of Documentary Evidence”*. In VOSS, J. F., & CARRETERO (eds.), *M. International Review of History Education (vol.2): Learning and Reasoning in History*.

Tavares, J. & Alarcão, I. (2002). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

Telmo, I. (1986). *Educação Hoje – O Património e a Escola Do Passado ao Futuro*. Lisboa: Texto Editora.

Thornton, S. J. & Vukelich, R. (1988). *Effects of children's understanding of time concepts on historical understanding*. Theory and Research in Social Education.

Veyne, P. (1971). *Como se escreve a História*. Brasília: UnB.

### **LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

Decreto-lei 6/2001 de 18 de janeiro – Novos currículos do Ensino Básico;  
Lei do Património Português – Nº 197/2001 de 8 de setembro.

### **DOCUMENTOS CONSULTADOS**

Portfólio de Estágio em EPE;  
Portfólio de Estágio no 1º CEB

## ANEXOS

### ANEXO I - Grelha da entrevista aos alunos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Aluno 1</b>	Mais ou menos	Rochas	Sim	Estudar mais	Manual e quadro	Nenhuma	Manual	Sim	Conhecer mais Portugal	Como era antigamente
<b>Aluno 2</b>	Sim	Motivada para saber mais	Sim	Usa ideias	Vídeo	Fotografia	Vídeo, manual e quadro	Sim	Reconhecer o mundo	Reis, batalhas, guerras
<b>Aluno 3</b>	Adoro	Coisas para aprender	Sim	Curiosidades	Quadro	Fotografia	Vídeo, quadro e manual	Sim	Conquista de terras	Imaginar como aconteceu
<b>Aluno 4</b>	Sim	Fala dos animais	Sim	Faz perguntas	Dramatização e fotografia	Vídeo	Música	Sim	Povo é capaz	Dos livros que lê
<b>Aluno 5</b>	Sim	Está à volta de nós	sim	Faz questões	Manual e participação	Música	Quadro, manual e partici.	Sim	Voltar aos antepassados	Imaginar como seria
<b>Aluno 6</b>	Sim	Aprender muitas coisas	Sim	Puxa pelos alunos	Vídeo, fotografia e quadro	Manual	Vídeo, quadro e imagens	Sim	Não sabia o que é o País	Castelos, reis, rainhas e guardas
<b>Aluno 7</b>	Sim	Pode-se ter boa profissão	Sim	Puxa por nós	Vídeo, quadro e livros	Peças de teatro e músicas	Quadro e internet	Sim	Saber mais de História	1º Rei e Rei D. Sebastião
<b>Aluno 8</b>	Sim	Conhecer o mundo	Sim	Aprender com diversão	Computador e livros	Falar ao mesmo tempo	Computador, livros e fichas	Sim	Saber como era Portugal	Soldados

<b>Aluno 9</b>	Sim	Ensina muitas coisas	Sim	Faz perguntas	Quadro e manual	Vídeo	História e peça de teatro	Sim	Coisas de antigamente	Batalhas e castelos
<b>Aluno 10</b>	Sim	Matéria fácil	sim	Fala a brincar	Manual e fotografia	Vídeo e filme	Manual e fichas	sim	Saber mais do País	Reis e guerras
<b>Aluno 11</b>	Sim	Coisas sobre a natureza	Sim	Faz perguntas	Quadro e manual	Vídeo e peça de teatro	Quadro e fichas	Sim	Aprender palavras novas	Como era Portugal
<b>Aluno 12</b>	Sim	Plantas, animais e corpo	Sim	Faz questões	Fichas, powerpoint e computador	Nenhuma	Powerpoints	Sim	Saber o que se passou	O que faria naquela altura
<b>Aluno 13</b>	Sim	É fixe	Sim	Escreve no quadro	Quadro e peça de teatro	Fichas e fotografia	Música e manual	Sim	É interessante	Reis e batalhas
<b>Aluno 14</b>	Sim	É divertido	Sim	Interage com a turma	Quadro e powerpoint	Nenhuma	Fichas informativas	Sim	História de Portugal	Como as pessoas aguentavam
<b>Aluno 15</b>	Sim	Aprender os animais	Sim	Aprofunda a matéria	Vídeo e manual	Peça de teatro e música	Manual e fichas	Sim	Não sabia o passado	D. Afonso Henriques
	Sim	História de Portugal	Sim	Faz perguntas	Quadro e fichas de trabalho	Música	Powerpoint e manual	Sim	Mais coisas de Portugal	Conquistas e caravelas

## ANEXO II – Dados estatísticos e gráficos de distribuição das respostas dos questionários aos professores

### - Dados estatísticos e gráfico de distribuição dos professores em função do sexo

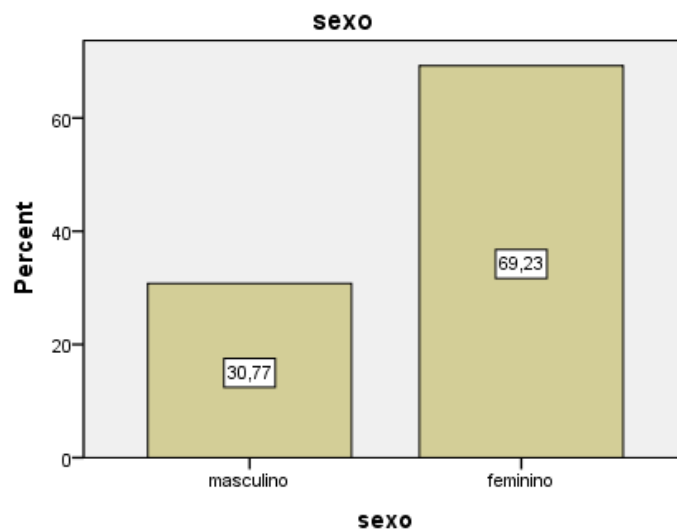
#### Statistics

Sexo

N	Valid	13
	Missing	0

#### Sexo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid masculino	4	30,8	30,8	30,8
feminino	9	69,2	69,2	100,0
Total	13	100,0	100,0	



**- Dados estatísticos dos professores em função da idade**

**Statistics**

Idade

N	Valid	13
	Missing	0
Mean		49,9231
Median		51,0000
Mode		40,00 <sup>a</sup>
Std. Deviation		6,35691
Minimum		40,00
Maximum		58,00

Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	40,00	1	7,7	7,7	7,7
	41,00	1	7,7	7,7	15,4
	42,00	1	7,7	7,7	23,1
	44,00	1	7,7	7,7	30,8
	48,00	1	7,7	7,7	38,5
	50,00	1	7,7	7,7	46,2
	51,00	1	7,7	7,7	53,8

53,00	1	7,7	7,7	61,5
54,00	1	7,7	7,7	69,2
55,00	1	7,7	7,7	76,9
56,00	1	7,7	7,7	84,6
57,00	1	7,7	7,7	92,3
58,00	1	7,7	7,7	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos dos professores em função do tempo de serviço**

**Statistics**

tempo de serviço

N	Valid	13
	Missing	0
Mean		24,8462
Median		25,0000
Mode		20,00 <sup>a</sup>
Std. Deviation		7,57018
Minimum		13,00
Maximum		36,00

**tempo de serviço**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	13,00	1	7,7	7,7	7,7
	15,00	1	7,7	7,7	15,4
	16,00	1	7,7	7,7	23,1
	20,00	2	15,4	15,4	38,5
	24,00	1	7,7	7,7	46,2
	25,00	1	7,7	7,7	53,8
	27,00	1	7,7	7,7	61,5
	30,00	1	7,7	7,7	69,2
	32,00	2	15,4	15,4	84,6
	33,00	1	7,7	7,7	92,3
	36,00	1	7,7	7,7	100,0
Total		13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos e gráfico de distribuição dos professores em função das habilitações académicas**

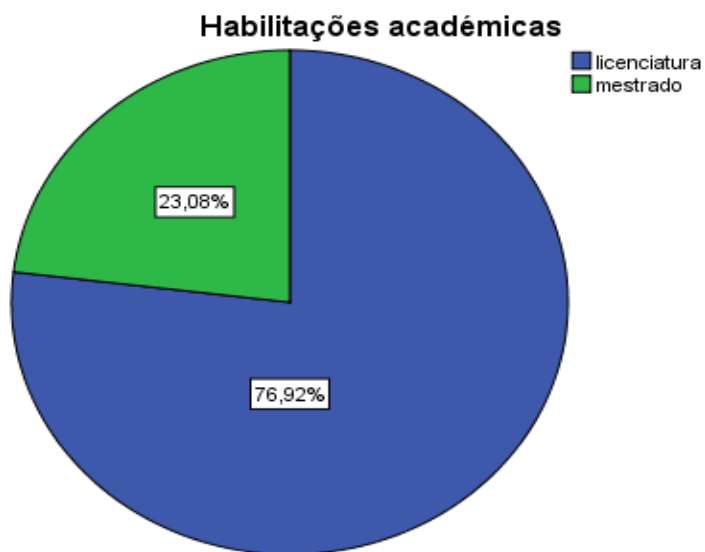
**Statistics**

**Habilitações académicas**

N	Valid	13
	Missing	0

### Habilitações académicas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid licenciatura	10	76,9	76,9	76,9
mestrado	3	23,1	23,1	100,0
Total	13	100,0	100,0	



**- Dados estatísticos e gráficos de distribuição dos professores em função do ano que leciona**

**Statistics**

		leciona 1º ano	leciona 2º ano	leciona 3º ano	leciona 4º ano
N	Valid	13	13	13	13
	Missing	0	0	0	0

**leciona 1º ano**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	4	30,8	30,8	30,8
	nao	9	69,2	69,2	100,0
Total		13	100,0	100,0	

**leciona 2º ano**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	5	38,5	38,5	38,5
	nao	8	61,5	61,5	100,0
Total		13	100,0	100,0	

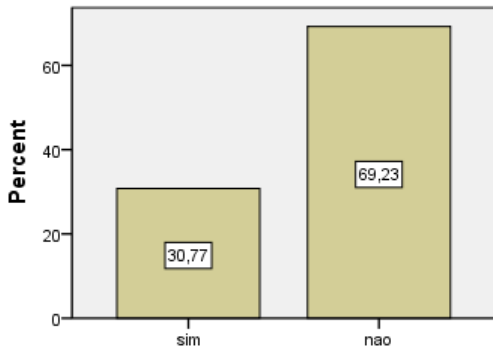
**leciona 3º ano**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	5	38,5	38,5	38,5
	nao	8	61,5	61,5	100,0
Total		13	100,0	100,0	

**leciona 4º ano**

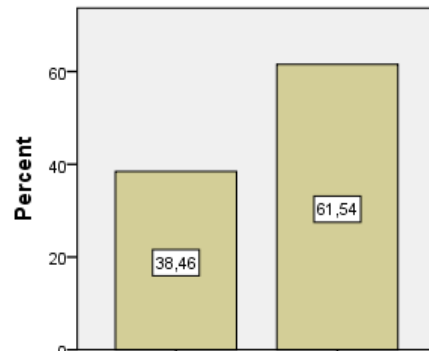
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	3	23,1	23,1	23,1
	nao	10	76,9	76,9	100,0
Total		13	100,0	100,0	

**leciona 1º ano**



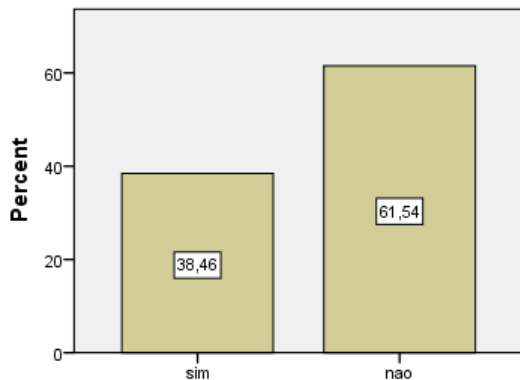
**leciona 1º ano**

**leciona 2º ano**



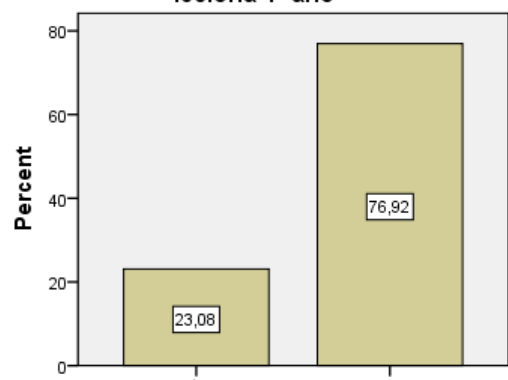
**leciona 2º ano**

**leciona 3º ano**



**leciona 3º ano**

**leciona 4º ano**



**leciona 4º ano**

**- Dados estatísticos e gráficos de distribuição dos professores que consideram promover a aprendizagem da História no 1ºciclo; distribuição dos professores que se cingem ao currículo; distribuição dos professores que vão mais além do que o currículo exige**

**Statistics**

		Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?	Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?	Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?
N	Valid	13	13	13
	Missing	0	0	0

**Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	13	100,0	100,0	100,0

**Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**

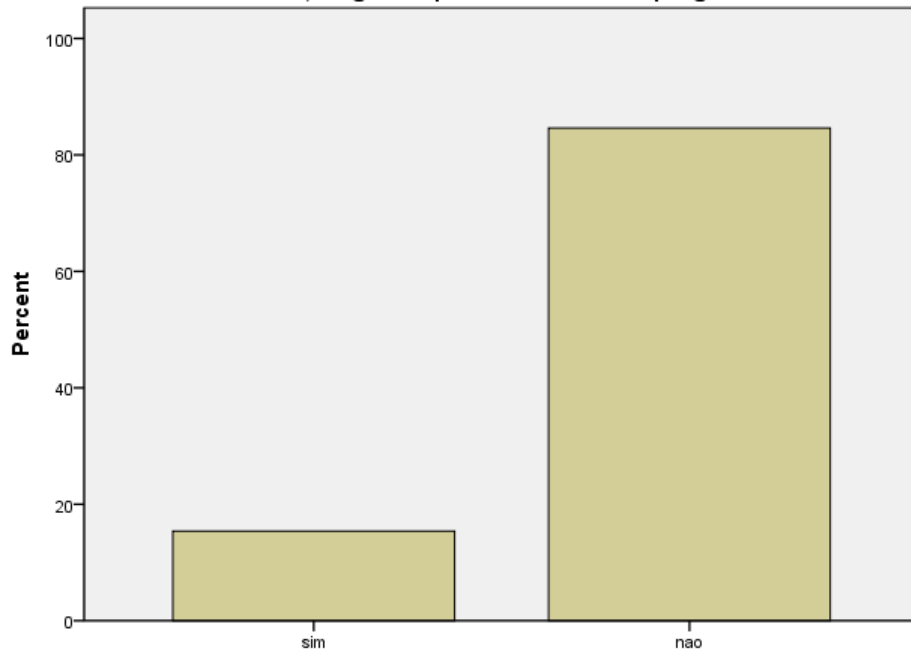
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	2	15,4	15,4	15,4
	nao	11	84,6	84,6	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

**Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**

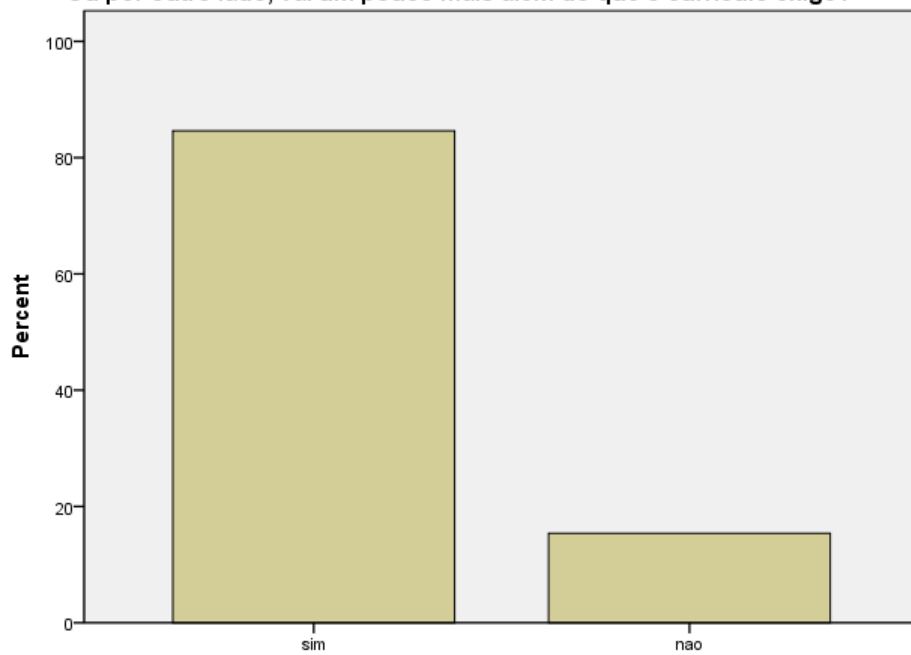
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	11	84,6	84,6	84,6
nao	2	15,4	15,4	100,0
Total	13	100,0	100,0	



Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?



Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?



**- Dados estatísticos e distribuição dos professores que optam por métodos tradicionais e métodos inovadores**

**Statistics**

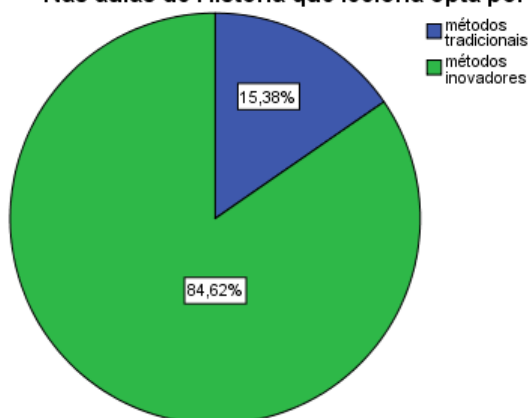
Nas aulas de História que  
leciona opta por

N	Valid	13
	Missing	0

**Métodos utilizados nas aulas de História**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid métodos tradicionais	2	15,4	15,4	15,4
métodos inovadores	11	84,6	84,6	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**Nas aulas de História que leciona opta por**



**- Dados estatísticos dos professores que utilizam aulas expositivas**

**Aulas expositivas**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	46,2	46,2	46,2
	Não	7	53,8	53,8	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos dos professores que utilizam livros didáticos**

**Apoio de livro didáticos**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	7	53,8	53,8	53,8
	nao	6	46,2	46,2	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos dos professores que utilizam visitas a museus**

**Visitas a museus**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	10	76,9	76,9	76,9
	nao	3	23,1	23,1	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos dos professores que utilizam a apresentação de filmes**

**Apresentação de filmes**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	9	69,2	69,2	69,2
nao	4	30,8	30,8	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos dos professores que utilizam textos temáticos consultando diversas fontes**

**Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	8	61,5	61,5	61,5
nao	5	38,5	38,5	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos dos professores que utilizam a análise de imagens**

**Análise de imagens**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	7	53,8	53,8	53,8
nao	6	46,2	46,2	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos dos professores que utilizam a leitura de mapas**

**Leitura de mapas**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	7	53,8	53,8	53,8
Não	6	46,2	46,2	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos dos professores que utilizam a representação gráfica do tempo**

**Representação gráfica do tempo**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	8	61,5	61,5	61,5
nao	5	38,5	38,5	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos de outras estratégias utilizadas pelos professores**

**Statistics**

	Novas Tecnologias	Quadro e giz	Apresentações de trabalhos	Elaboração de cartazes	Meios audiovisuais
N Valid	13	13	13	13	13
Missing	0	0	0	0	0

### Statistics

		Trabalhos de grupo	Visitas de estudo	Apresentação teatral	Criação de um filme
N	Valid	13	13	13	13
	Missing	0	0	0	0

### Novas Tecnologias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	11	84,6	84,6	84,6
	nao	2	15,4	15,4	100,0
Total		13	100,0	100,0	

### Quadro e giz

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	8	61,5	61,5	61,5
	nao	5	38,5	38,5	100,0
Total		13	100,0	100,0	

### Apresentações de trabalhos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	9	69,2	69,2	69,2
	nao	4	30,8	30,8	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

### Elaboração de cartazes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	46,2	46,2	46,2
	nao	7	53,8	53,8	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

### Meios audiovisuais

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	76,9	76,9	76,9
	Não	3	23,1	23,1	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

### Trabalhos de grupo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	46,2	46,2	46,2
	Não	7	53,8	53,8	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

### Visitas de estudo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	46,2	46,2	46,2
	Não	7	53,8	53,8	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

### Apresentação teatral

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	5	38,5	38,5	38,5
	Não	8	61,5	61,5	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

### Criação de um filme

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	15,4	15,4	15,4
	Não	11	84,6	84,6	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

**-Dados estatísticos sobre a forma como os professores constataam que motivam os alunos**

**Statistics**

Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?

N	Valid	13
	Missing	0

**Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	13	100,0	100,0	100,0

**Statistics**

	Pela participação dos alunos	Pelo nível de atenção	Pelo entusiasmo	Pelas respostas dadas pelos alunos
N Valid	13	13	13	13
Missing	0	0	0	0

**Pela participação dos alunos**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	6	46,2	46,2	46,2
nao	7	53,8	53,8	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**Pelo nível de atenção**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	8	61,5	61,5	61,5
nao	5	38,5	38,5	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**Pelo entusiasmo**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	11	84,6	84,6	84,6
Não	2	15,4	15,4	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**Pelas respostas dadas pelos alunos**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	8	61,5	61,5	61,5
Não	5	38,5	38,5	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos sobre as estratégias que os professores não utilizam no ensino da História**

**Statistics**

		Quadro e giz	Novas tecnologias	Visitas de estudo	Leitura de textos	Trabalho individual
N	Valid	13	13	13	13	13
	Missing	0	0	0	0	0

**Statistics**

		Trabalho de grupo	Explicação do raciocínio
N	Valid	13	13
	Missing	0	0

**Quadro e giz**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	13	100,0	100,0	100,0

**Novas tecnologias**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	15,4	15,4	15,4
	Não	11	84,6	84,6	100,0
Total		13	100,0	100,0	

### Visitas de estudo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	15,4	15,4	15,4
	Não	11	84,6	84,6	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

### Leitura de textos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	7,7	7,7	7,7
	Não	12	92,3	92,3	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

### Trabalho individual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	7,7	7,7	7,7
	Não	12	92,3	92,3	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

**Trabalho de grupo**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	7,7	7,7	7,7
	Não	12	92,3	92,3	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

**Explicação do raciocínio**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	15,4	15,4	15,4
	Não	11	84,6	84,6	100,0
	Total	13	100,0	100,0	

**- Dados estatísticos e gráficos de distribuição dos professores que considera que os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História**

**Statistics**

		Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História	Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado
N	Valid	13	13
	Missing	0	0

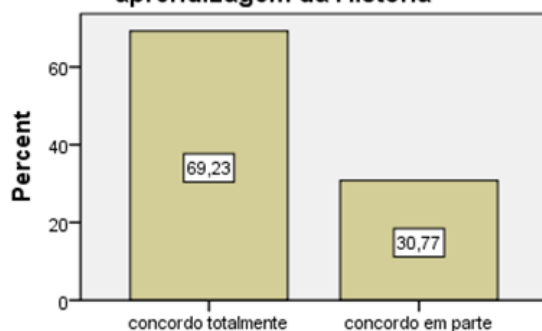
**Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid concordo totalmente	9	69,2	69,2	69,2
concordo em parte	4	30,8	30,8	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado**

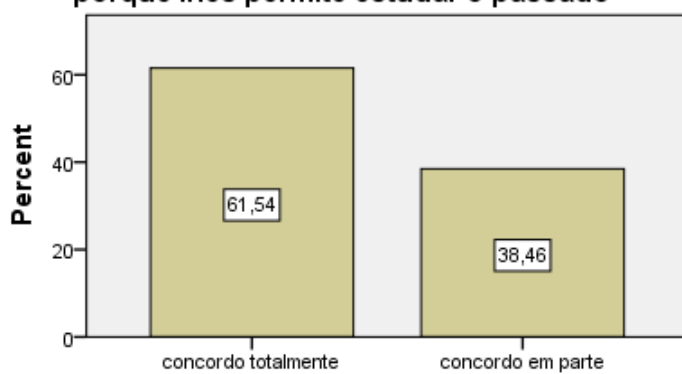
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid concordo totalmente	8	61,5	61,5	61,5
concordo em parte	5	38,5	38,5	100,0
Total	13	100,0	100,0	

**Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História**



- Distribuição dos professores que considera que os alunos do 1ºciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado

Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado



### ANEXO III – Questionário dos professores do 1º Ciclo

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

#### Parte I

1. **Idade:** 58 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 30 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**

*(pode assinalar mais do que uma opção)*

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

#### Parte II

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:  
(Assinale apenas uma opção)**

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

x
x
x
x

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Novas Tecnologias	<input checked="" type="checkbox"/>
Quadro e giz	<input checked="" type="checkbox"/>
Apresentações de trabalhos	<input checked="" type="checkbox"/>
Elaboração de cartazes	<input type="checkbox"/>
Meios audiovisuais	<input type="checkbox"/>
Trabalhos de grupo	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Apresentação teatral	<input type="checkbox"/>
Criação de um filme	<input type="checkbox"/>

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Pela participação dos alunos	<input type="checkbox"/>
Pelo nível de atenção	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo entusiasmo	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelas respostas dadas pelos alunos	<input type="checkbox"/>

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Quadro e giz	<input type="checkbox"/>
Novas tecnologias	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual	<input type="checkbox"/>

Trabalho de grupo   
Explicação do raciocínio

### PARTE III

**Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações**

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.  
(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente   
Concordo em parte   
Não concordo nem discordo   
Discordo em parte   
Discordo totalmente

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite  
estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente   
Concordo em parte   
Não concordo nem discordo   
Discordo em parte   
Discordo totalmente

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento:** Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.

### **Parte I**

1. **Idade:** 56 (anos)

2. **Sexo:**

M  F

3. **Tempo de serviço:** 32 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**

*(pode assinalar mais do que uma opção)*

1º Ano  2º Ano  3º Ano  4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
(Assinale apenas uma opção)

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

X
X
X

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos

Elaboração de cartazes

- |                      |                                     |
|----------------------|-------------------------------------|
| Meios audiovisuais   | <input type="checkbox"/>            |
| Trabalhos de grupo   | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Visitas de estudo    | <input type="checkbox"/>            |
| Apresentação teatral | <input type="checkbox"/>            |
| Criação de um filme  | <input type="checkbox"/>            |

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                                    |                                     |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Pela participação dos alunos       | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pelo nível de atenção              | <input type="checkbox"/>            |
| Pelo entusiasmo                    | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pelas respostas dadas pelos alunos | <input type="checkbox"/>            |

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                          |                                     |
|--------------------------|-------------------------------------|
| Quadro e giz             | <input type="checkbox"/>            |
| Novas tecnologias        | <input type="checkbox"/>            |
| Visitas de estudo        | <input type="checkbox"/>            |
| Leitura de textos        | <input type="checkbox"/>            |
| Trabalho individual      | <input type="checkbox"/>            |
| Trabalho de grupo        | <input type="checkbox"/>            |
| Explicação do raciocínio | <input checked="" type="checkbox"/> |

### PARTE III

**Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações**

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.  
(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input checked="" type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 57 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 33 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(**Assinale apenas uma opção**)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
(Assinale apenas uma opção)

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

X
X
X

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos

Elaboração de cartazes

- |                      |                                     |
|----------------------|-------------------------------------|
| Meios audiovisuais   | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Trabalhos de grupo   | <input type="checkbox"/>            |
| Visitas de estudo    | <input type="checkbox"/>            |
| Apresentação teatral | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Criação de um filme  | <input type="checkbox"/>            |

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                                    |                                     |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Pela participação dos alunos       | <input type="checkbox"/>            |
| Pelo nível de atenção              | <input type="checkbox"/>            |
| Pelo entusiasmo                    | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pelas respostas dadas pelos alunos | <input checked="" type="checkbox"/> |

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|
| Quadro e giz             | <input type="checkbox"/> |
| Novas tecnologias        | <input type="checkbox"/> |
| Visitas de estudo        | <input type="checkbox"/> |
| Leitura de textos        | <input type="checkbox"/> |
| Trabalho individual      | <input type="checkbox"/> |
| Trabalho de grupo        | <input type="checkbox"/> |
| Explicação do raciocínio | <input type="checkbox"/> |

### PARTE III

**Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações**

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.  
(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input checked="" type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 55 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 27 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(*Assinale apenas uma opção*)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

X
X
X

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos

Elaboração de cartazes

Meios audiovisuais	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalhos de grupo	<input checked="" type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Apresentação teatral	<input type="checkbox"/>
Criação de um filme	<input type="checkbox"/>

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Pela participação dos alunos	<input type="checkbox"/>
Pelo nível de atenção	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo entusiasmo	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelas respostas dadas pelos alunos	<input type="checkbox"/>

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Quadro e giz	<input type="checkbox"/>
Novas tecnologias	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo	<input type="checkbox"/>
Explicação do raciocínio	<input type="checkbox"/>

### PARTE III

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 51 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** \_\_\_\_\_ (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:  
(Assinale apenas uma opção)**

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

X
X
X
X

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                            |                                     |
|----------------------------|-------------------------------------|
| Novas Tecnologias          | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Quadro e giz               | <input type="checkbox"/>            |
| Apresentações de trabalhos | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Elaboração de cartazes     | <input type="checkbox"/>            |
| Meios audiovisuais         | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Trabalhos de grupo         | <input type="checkbox"/>            |
| Visitas de estudo          | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Apresentação teatral       | <input type="checkbox"/>            |
| Criação de um filme        | <input type="checkbox"/>            |

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                                    |                                     |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Pela participação dos alunos       | <input type="checkbox"/>            |
| Pelo nível de atenção              | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pelo entusiasmo                    | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pelas respostas dadas pelos alunos | <input type="checkbox"/>            |

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                     |                          |
|---------------------|--------------------------|
| Quadro e giz        | <input type="checkbox"/> |
| Novas tecnologias   | <input type="checkbox"/> |
| Visitas de estudo   | <input type="checkbox"/> |
| Leitura de textos   | <input type="checkbox"/> |
| Trabalho individual | <input type="checkbox"/> |

Trabalho de grupo   
Explicação do raciocínio

### PARTE III

**Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações**

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente   
Concordo em parte   
Não concordo nem discordo   
Discordo em parte   
Discordo totalmente

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente   
Concordo em parte   
Não concordo nem discordo   
Discordo em parte   
Discordo totalmente

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 40 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** \_\_\_\_\_ (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**

*(pode assinalar mais do que uma opção)*

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

X
X
X

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos

X

- |                        |                                     |
|------------------------|-------------------------------------|
| Elaboração de cartazes | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Meios audiovisuais     | <input type="checkbox"/>            |
| Trabalhos de grupo     | <input type="checkbox"/>            |
| Visitas de estudo      | <input type="checkbox"/>            |
| Apresentação teatral   | <input type="checkbox"/>            |
| Criação de um filme    | <input type="checkbox"/>            |

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                                    |                                     |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Pela participação dos alunos       | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pelo nível de atenção              | <input type="checkbox"/>            |
| Pelo entusiasmo                    | <input type="checkbox"/>            |
| Pelas respostas dadas pelos alunos | <input checked="" type="checkbox"/> |

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                          |                                     |
|--------------------------|-------------------------------------|
| Quadro e giz             | <input type="checkbox"/>            |
| Novas tecnologias        | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Visitas de estudo        | <input type="checkbox"/>            |
| Leitura de textos        | <input type="checkbox"/>            |
| Trabalho individual      | <input type="checkbox"/>            |
| Trabalho de grupo        | <input type="checkbox"/>            |
| Explicação do raciocínio | <input type="checkbox"/>            |

### PARTE III

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 42 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 16 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(*Assinale apenas uma opção*)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
(Assinale apenas uma opção)

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Novas Tecnologias

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos

<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------------------

Elaboração de cartazes	<input type="checkbox"/>
Meios audiovisuais	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalhos de grupo	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Apresentação teatral	<input checked="" type="checkbox"/>
Criação de um filme	<input type="checkbox"/>

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Pela participação dos alunos	<input type="checkbox"/>
Pelo nível de atenção	<input type="checkbox"/>
Pelo entusiasmo	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelas respostas dadas pelos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Quadro e giz	<input type="checkbox"/>
Novas tecnologias	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo	<input type="checkbox"/>
Explicação do raciocínio	<input type="checkbox"/>

### PARTE III

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input checked="" type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 50 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 20 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(*Assinale apenas uma opção*)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
(Assinale apenas uma opção)

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

x
x
x
x
x

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                            |                                     |
|----------------------------|-------------------------------------|
| Novas Tecnologias          | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Quadro e giz               | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Apresentações de trabalhos | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Elaboração de cartazes     | <input type="checkbox"/>            |
| Meios audiovisuais         | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Trabalhos de grupo         | <input type="checkbox"/>            |
| Visitas de estudo          | <input type="checkbox"/>            |
| Apresentação teatral       | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Criação de um filme        | <input checked="" type="checkbox"/> |

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                                    |                                     |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Pela participação dos alunos       | <input type="checkbox"/>            |
| Pelo nível de atenção              | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pelo entusiasmo                    | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pelas respostas dadas pelos alunos | <input type="checkbox"/>            |

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

- |                   |                          |
|-------------------|--------------------------|
| Quadro e giz      | <input type="checkbox"/> |
| Novas tecnologias | <input type="checkbox"/> |
| Visitas de estudo | <input type="checkbox"/> |
| Leitura de textos | <input type="checkbox"/> |

- Trabalho individual
- Trabalho de grupo
- Explicação do raciocínio

### PARTE III

**Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações**

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Não concordo nem discordo
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Não concordo nem discordo
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 44 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 20 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(*Assinale apenas uma opção*)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

X
X
X
X
X

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos	<input checked="" type="checkbox"/>
Elaboração de cartazes	<input checked="" type="checkbox"/>
Meios audiovisuais	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalhos de grupo	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Apresentação teatral	<input type="checkbox"/>
Criação de um filme	<input type="checkbox"/>

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Pela participação dos alunos	<input type="checkbox"/>
Pelo nível de atenção	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo entusiasmo	<input type="checkbox"/>
Pelas respostas dadas pelos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Quadro e giz	<input type="checkbox"/>
Novas tecnologias	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Leitura de textos	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo	<input type="checkbox"/>
Explicação do raciocínio	<input type="checkbox"/>

### PARTE III

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

- |                           |                                     |
|---------------------------|-------------------------------------|
| Concordo totalmente       | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Concordo em parte         | <input type="checkbox"/>            |
| Não concordo nem discordo | <input type="checkbox"/>            |
| Discordo em parte         | <input type="checkbox"/>            |
| Discordo totalmente       | <input type="checkbox"/>            |

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

- |                           |                                     |
|---------------------------|-------------------------------------|
| Concordo totalmente       | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Concordo em parte         | <input type="checkbox"/>            |
| Não concordo nem discordo | <input type="checkbox"/>            |
| Discordo em parte         | <input type="checkbox"/>            |
| Discordo totalmente       | <input type="checkbox"/>            |

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 54 (anos)

2. **Sexo:**

M  F

3. **Tempo de serviço:** 32 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano  2º Ano  3º Ano  4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(*Assinale apenas uma opção*)

Sim  Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
(Assinale apenas uma opção)

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

X
X
X
X
X
X
X

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos	<input type="checkbox"/>
Elaboração de cartazes	<input checked="" type="checkbox"/>
Meios audiovisuais	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalhos de grupo	<input checked="" type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Apresentação teatral	<input checked="" type="checkbox"/>
Criação de um filme	<input type="checkbox"/>

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Pela participação dos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo nível de atenção	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo entusiasmo	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelas respostas dadas pelos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da  
História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Quadro e giz	<input type="checkbox"/>
Novas tecnologias	<input checked="" type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Leitura de textos	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalho individual	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalho de grupo	<input checked="" type="checkbox"/>
Explicação do raciocínio	<input type="checkbox"/>

### PARTE III

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 48 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 24 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(**Assinale apenas uma opção**)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
(Assinale apenas uma opção)

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
(Assinale apenas uma opção)

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

X
X
X
X
X
X
X
X

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
(Pode assinalar mais do que uma opção)

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos	<input checked="" type="checkbox"/>
Elaboração de cartazes	<input checked="" type="checkbox"/>
Meios audiovisuais	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalhos de grupo	<input checked="" type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Apresentação teatral	<input type="checkbox"/>
Criação de um filme	<input type="checkbox"/>

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Pela participação dos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo nível de atenção	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo entusiasmo	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelas respostas dadas pelos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da  
História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Quadro e giz	<input type="checkbox"/>
Novas tecnologias	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo	<input type="checkbox"/>
Explicação do raciocínio	<input type="checkbox"/>

### PARTE III

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

- |                           |                                     |
|---------------------------|-------------------------------------|
| Concordo totalmente       | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Concordo em parte         | <input type="checkbox"/>            |
| Não concordo nem discordo | <input type="checkbox"/>            |
| Discordo em parte         | <input type="checkbox"/>            |
| Discordo totalmente       | <input type="checkbox"/>            |

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

- |                           |                                     |
|---------------------------|-------------------------------------|
| Concordo totalmente       | <input type="checkbox"/>            |
| Concordo em parte         | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Não concordo nem discordo | <input type="checkbox"/>            |
| Discordo em parte         | <input type="checkbox"/>            |
| Discordo totalmente       | <input type="checkbox"/>            |

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 41 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 13 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**

*(pode assinalar mais do que uma opção)*

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos	<input checked="" type="checkbox"/>
Elaboração de cartazes	<input checked="" type="checkbox"/>
Meios audiovisuais	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalhos de grupo	<input checked="" type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Apresentação teatral	<input checked="" type="checkbox"/>
Criação de um filme	<input checked="" type="checkbox"/>

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Pela participação dos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo nível de atenção	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo entusiasmo	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelas respostas dadas pelos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Quadro e giz	<input type="checkbox"/>
Novas tecnologias	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo	<input type="checkbox"/>
Explicação do raciocínio	<input type="checkbox"/>

### PARTE III

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input checked="" type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input checked="" type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO

O presente questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. Através do mesmo pretende-se averiguar as estratégias utilizadas para a aprendizagem da História no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua colaboração é muito importante. Pretende-se que responda com sinceridade, uma vez que os dados fornecidos são confidenciais e destinam-se apenas a fins académicos.

**Instruções de preenchimento: Assinale com um X a resposta que considera correta, ou especifique quando solicitado.**

### **Parte I**

1. **Idade:** 53 (anos)

2. **Sexo:**

M

F

3. **Tempo de serviço:** 36 (anos)

4. **Habilitações académicas:**

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Outra  Diga qual: \_\_\_\_\_

5. **Anos de escolaridade a que leciona:**  
(*pode assinalar mais do que uma opção*)

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano

### **Parte II**

6. **Promove a aprendizagem da História no 1º Ciclo?**  
(*Assinale apenas uma opção*)

Sim

Não

**7. Como docente, cinge-se apenas ao currículo/programa?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**8. Ou por outro lado, vai um pouco mais além do que o currículo exige?**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Sim

Não

**9. Nas aulas de História que leciona opta por:**  
**(Assinale apenas uma opção)**

Métodos tradicionais

Métodos inovadores

**10. Quais as metodologias que habitualmente utiliza?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Aulas expositivas

Apoio de livro didáticos

Visitas a museus

Apresentação de filmes

Proposição de textos temáticos consultando diversas fontes

Análise de imagens

Leitura de mapas

Representação gráfica do tempo

<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>

**11. Que estratégias utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**  
**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Novas Tecnologias

Quadro e giz

Apresentações de trabalhos	<input checked="" type="checkbox"/>
Elaboração de cartazes	<input type="checkbox"/>
Meios audiovisuais	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalhos de grupo	<input checked="" type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Apresentação teatral	<input type="checkbox"/>
Criação de um filme	<input type="checkbox"/>

**12. Considera que as estratégias que utiliza motivam os alunos?  
(Assinale apenas uma opção)**

Sim  Não

**13. Como constata que os alunos se encontram motivados?  
(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Pela participação dos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelo nível de atenção	<input type="checkbox"/>
Pelo entusiasmo	<input checked="" type="checkbox"/>
Pelas respostas dadas pelos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>

**14. Que estratégias não utiliza no processo de ensino/aprendizagem da História?**

**(Pode assinalar mais do que uma opção)**

Quadro e giz	<input type="checkbox"/>
Novas tecnologias	<input type="checkbox"/>
Visitas de estudo	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo	<input type="checkbox"/>
Explicação do raciocínio	<input type="checkbox"/>

### PARTE III

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações

**15. Os alunos estão predispostos para a aprendizagem da História.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input checked="" type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**16. Em geral, os alunos do 1º Ciclo gostam de História porque lhes permite estudar o passado.**

**(Assinale apenas uma opção)**

Concordo totalmente	<input type="checkbox"/>
Concordo em parte	<input checked="" type="checkbox"/>
Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/>
Discordo em parte	<input type="checkbox"/>
Discordo totalmente	<input type="checkbox"/>

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO**

## **ANEXO IV – Entrevista aos alunos do 1º Ciclo**

**Aluno 1:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Mais ou menos.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Não gosto muito das rochas, é muito difícil decorar os nomes.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: Diz para estudarmos muito e prepara-nos muito para as provas.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O manual e o quadro.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Nenhuma. Todas elas resultam.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: O manual, porque é mais completo.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque assim conhecemos mais Portugal, os dias mais importantes e mais marcantes.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Penso como era antigamente.

**Aluno 2:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

*Rsp:* Apesar de gostar mais da Matemática, o Estudo do Meio desenvolve mais o nosso conhecimento.

**2- Porque motivo?**

*Rsp:* Porque gosto de algumas matérias e fico motivada para saber mais.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

*Rsp:* Tenho sempre o intuito de aprender por isso sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

*Rsp:* A professora usa ideias para nos chamar a atenção para a aprendizagem.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

*Rsp:* Prefiro um vídeo, pois desenvolve mais o conhecimento através da fala.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

*Rsp:* Fotografia não resulta, pois não desenvolve o conhecimento.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

*Rsp:* O vídeo, o manual e o quadro.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

*Rsp:* Sim.

**9- Porquê?**

*Rsp:* Porque se não fosse a nossa História não sabíamos reconhecer o mundo, as pessoas...

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

*Rsp:* Lembro-me dos reis, das batalhas, das guerras e dos naufrágios.

**Aluno 3:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Adoro.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque tem muitas coisas para aprender.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: Às vezes repete as coisas e outras vezes diz outras curiosidades que os livros não têm para aprendermos mais.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O quadro.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: As fotografias.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: Os vídeos, o quadro e o manual.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque os portugueses conquistaram várias terras e devemos saber os portugueses mais importantes para nós.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Vou para séculos atrás e tento imaginar como tudo aconteceu.

**Aluno 4:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque fala sobre os animais.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: Puxa por mim e vê do que eu sou capaz, fazendo perguntas.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: Dramatização e perguntas.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Um vídeo.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: Uma música, porque é mais alegre e o manual.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque ajuda a dizer que o povo português não é fraco, que é capaz.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Lembro-me dos livros que que leio à noite que têm histórias, algumas de Portugal.

**Aluno 5:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque está à volta de nós, é o que vivemos cada dia.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: Puxa por mim e motiva-nos muito através de questões e começamos a ganhar o ritmo.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O manual e participação oral.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Uma música.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: Quadro, manual e a participação oral.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque voltamos aos nossos antepassados.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Começo a imaginar como seria e em casa pesquiso mais nos livros e na internet.

**Aluno 6:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Gosto muito.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque aprendo muitas coisas e sei mais coisas.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: A professora dá-nos mais atenção, puxa mais por nós.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: Um vídeo, uma fotografia e o quadro.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: O manual.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: O vídeo, o quadro e as imagens.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque se não soubessemos a História de Portugal, não sabíamos o que era o nosso país.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Lembro-me dos castelos, reis, rainhas, dos guardas e dps príncipes e princesas.

**Aluno 7:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Gosto.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque se quisermos ter uma profissão e se estudarmos muito aquela matéria podemos ter uma boa profissão.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: Puxa por mim para participar mais e faz com que a matéria seja mais divertida.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: Um vídeo, o quadro e os livros.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: As peças de teatro e músicas.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: O quadro e a internet.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim, eu gosto muito.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque ficamos a aprender mais sobre História e se quisermos ser professores já sabemos tudo.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Lembro-me logo do primeiro rei de Portugal e o rei D. Sebastião, porque desapareceu e morreu muito novo.

**Aluno 8:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque acho interessante conhecermos o mundo e tudo o que se faz.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: A professora em vez só de ensinar, faz com que a turma participe e a aula seja engraçada, aprendemos divertindo-nos.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O Computador para mostrar fichas e também gosto quando vamos ao livro.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Normalmente comigo não resulta estar a professora sempre a falar e a turma falar ao mesmo tempo.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: Os computadores, os livros, as fichas que fazemos coletivamente, os textos descritivos...

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim é.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque gosto de saber como antes era Portugal e como conseguiu enfrentar o mar. Já que somos Portugueses devemos saber essas coisas.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Penso nos soldados que sofreram por nós para mostrar que somos fortes e inteligentes.

**Aluno 9:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque nos ensina muitas coisas.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: A professora faz para estarmos com atenção através de perguntas.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O quadro e o manual.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: O vídeo.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: Uma história e uma peça de teatro.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque aprendemos as coisas de antigamente e como as pessoas viviam.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Penso nas batalhas e nos castelos.

**Aluno 10:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque é uma matéria fácil e não tem muito que pensar.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: A professora fala a brincar e faz com que estejamos mais interessados.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O manual e imagens.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Um vídeo e um filme.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: O manual e fichas.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque descobrimos mais coisas do meu país.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Lembro-me dos reis e das guerras.

**Aluno 11:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque gosto de aprender coisas sobre a natureza.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: A professora faz perguntas.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O quadro e o manual.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: O vídeo e a peça de teatro.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: O quadro e as fichas.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque aprendemos palavras novas e aprendemos a pôr os textos mais ricos.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Penso como era Portugal antes.

**Aluno 12:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque eu adoro as plantas, os animais e o corpo humano.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: Ensina muito bem e faz questões.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: Gosto de trabalhar nas fichas, no Powerpoint e trabalhos nos computadores.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Nenhuma. A professora escolhe sempre a estratégia mais adequada.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: Os Powerpoints.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque assim fico a conhecer melhor o que se passou connosco, antes de nós vivermos.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Penso se fosse eu naquela altura o que é que fazia, se fazia o mesmo ou outra coisa diferente.

**Aluno 13:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque é fixe.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: A professora escreve no quadro.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O quadro e a peça de teatro.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Fichas e fotografias.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: Uma música e o manual.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim é.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque é interessante.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Penso nos reis e nas batalhas.

**Aluno 14:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque acho que é divertido.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim sinto.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: A professora interage connosco.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: Escrever no quadro e Powerpoint.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Nenhuma.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: Fichas informativas.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque aprendemos a História de Portugal.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Penso como as pessoas aguentavam aqueles tempos, eram muito perigosos.

**Aluno 15:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim gosto.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Porque gosto de aprender os animais.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp:A professora aprofunda mais as partes que eu às vezes não percebo.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: O vídeo e o manual.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: A peça de teatro e uma canção.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp:Devemos utilizar mais o manual e as fichas de trabalho.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque sem história não sabíamos muita coisa...não sabíamos nada do passado.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Lembro-me de D. Afonso Henriques que conquistou Portugal.

**Aluno 16:**

**1- Gostas da área de Estudo do Meio?**

Rsp: Sim.

**2- Porque motivo?**

Rsp: Por causa da História de Portugal.

**3- Sentes-te motivado (a) nessas aulas?**

Rsp: Sim.

**4- Como é que o teu professor (a) te motiva para a aprendizagem do estudo do meio?**

Rsp: A professora faz perguntas.

**5- Das estratégias utilizadas, quais as que preferes para a tua aprendizagem?**

Rsp: Escrever no quadro e as fichas de trabalho.

**6- Quais aquelas que achas que não resultam?**

Rsp: Uma música.

**7- Quais aquelas que no teu entender deveriam ser mais utilizadas, para motivar a turma?**

Rsp: O Powerpoint e o manual.

**8- Na tua opinião, a História é importante?**

Rsp: Sim.

**9- Porquê?**

Rsp: Porque aprende-se mais coisas sobre Portugal.

**10- Para onde te reporta o ensino da História?**

Rsp: Penso nas conquistas de Portugal e nas caravelas.